

# **CURADORIA DIGITAL E POLÍTICAS DE DIGITALIZAÇÃO**

Notas do III Simpósio Curadoria Digital - TOI 2020  
VI Simpósio Tecnologia e Organização da Informação  
Série Tecnologia e Organização da Informação

**Francisco Carlos Paletta**  
**Rodrigo Moreira Garcia**  
organizadores



CONGRESSO INTERNACIONAL EM TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

**TOI – VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação**

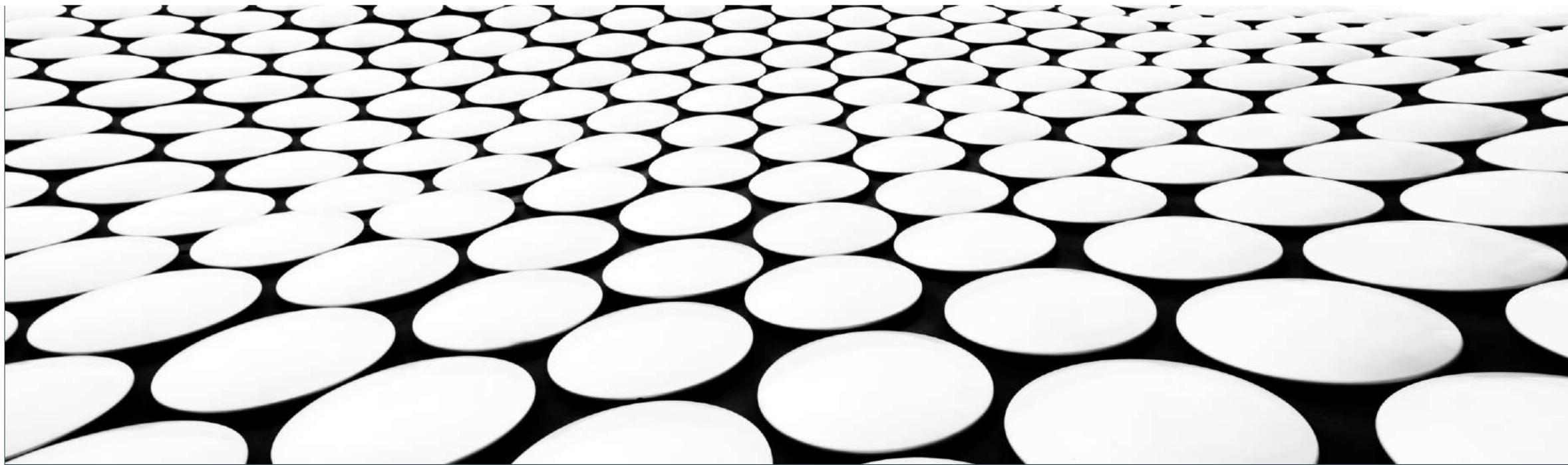
**LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE CONFERENCE**

**CURADORIA DIGITAL E POLÍTICAS DE DIGITALIZAÇÃO**

**III Simpósio Curadoria Digital**

Francisco Carlos Paletta, Universidade de São Paulo [fcpaletta@usp.br](mailto:fcpaletta@usp.br)

Rodrigo Moreira Garcia, Biblioteca Brasileira, [garcia.rodrigo@usp.br](mailto:garcia.rodrigo@usp.br)





CONGRESSO INTERNACIONAL EM TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

**TOI – VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação**

**LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE CONFERENCE**

**SÉRIE TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

**CURADORIA DIGITAL E POLÍTICAS DE DIGITALIZAÇÃO**

**Notas do III Simpósio Curadoria Digital – TOI 2020**

**ORGANIZAÇÃO**

Francisco Carlos Paletta

Rodrigo M. Garcia

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

**Catálogo na Publicação**  
**Serviço de Biblioteca e Documentação**  
**Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

C975                      Curadoria digital e políticas de digitalização [recurso eletrônico] : notas do III Simpósio Curadoria Digital - TOI 2020 / organização Francisco Carlos Paletta, Rodrigo M. Garcia. – São Paulo: ECA-USP, 2020.  
130 p.

ISBN 978-65-990224-9-4

1. Informação – Organização – Congressos. 2. Preservação digital. 3. Curadoria digital.  
I. Paletta, Francisco Carlos. II. Garcia, Rodrigo M. III. Simpósio Curadoria Digital – TOI  
(3. : 2020 : São Paulo).

CDD 21.ed. – 025.8

Elaborado por: Lilian Viana CRB-8/8308

**Apoio**

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo  
Comissão de Cultura e Extensão

**Comitê Consultivo: Científico e Editorial**

Prof. Dr. Audilio GONZALEZ AGUILAR  
Université Paul Valéry Montpellier III. Département de Documentation  
<https://orcid.org/0000-0001-8693-2076>

Prof. Dr. José Antonio Moreiro González  
Universidad Carlos III, Madrid - Departamento de Biblioteconomía y Documentación  
<https://orcid.org/0000-0002-8827-158X>

Copyright © 2020 Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

1ª Edição 2020

**SÉRIE TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**  
**Contribuições para a Ciência da Informação**

ISBN: 978-65-990224-9-4 .

**Título:** Curadoria digital e políticas de digitalização

**Subtítulo:** notas do III Simpósio Curadoria Digital - TOI 2020

**Formato:** Livro Digital

**Veiculação:** Digital



## SUMÁRIO

### **CURADORIA DIGITAL E POLÍTICAS DE DIGITALIZAÇÃO – Contribuições para a Ciência da Informação: I Simpósio Curadoria Digital**

Francisco Carlos Paletta

Rodrigo Moreira Garcia

### **A TEORIA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL: Digitalização, Curadoria e Redes**

Miguel Angel Mardero Arellano

### **A DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS NO BRASIL SEGUNDO A PESQUISA TIC CULTURA**

Luciana Piazzon Barbosa Lima

### **CREATIVE COMMONS E SEU USO NA DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVOS CULTURAIS**

Juliana Monteiro

### **BIOGRAFIA AUTORES**



CONGRESSO INTERNACIONAL EM TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

**TOI – VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação**

**LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE CONFERENCE**

## **CURADORIA DIGITAL E POLÍTICAS DE DIGITALIZAÇÃO**

### **ORGANIZAÇÃO**

Francisco Carlos Paletta, Universidade de São Paulo [fcpaletta@usp.br](mailto:fcpaletta@usp.br)

Rodrigo M. Garcia, Biblioteca Brasileira, [garcia.rodrigo@usp.br](mailto:garcia.rodrigo@usp.br)



# School of Communication and Arts ECA University of São Paulo

The School of Communication and Arts (ECA) of University of São Paulo, was created in 1966 and its first name was School of Cultural Communication. Due to the diversities of areas and careers offered, ECA's first characteristic is that it is contemporary. It is a school linked to the innovations and the transformations of superior education. ECA is organized in eight departments and one technical school. There are 22 professional careers in undergraduate regular courses, from which 15 are devoted to Arts: Scenic Design, Theater Direction, Theater Acting, Theory of Theater, Sculpture, Engraving, Multimedia, Inter-media, Painting, Chant and Lyrical Art, Composition, Musical Instruments, Conducting and graduation in Art Education, Acting Performances, Fire Arts and Music. There are 4 qualifications in Social Communication: Journalism, Publishing, Advertising and Propaganda and Public Relations, besides the courses of Librarianship, Tourism and Audio-visual. Furthermore, ECA has inside its structure the School of Drama that is a traditional school of theater sponsored by the course of "Actor Performance". Besides the regular courses, ECA offers diverse activities which provide the community with social services. These are essential functions inside the University, such as Cultural Extension courses in different themes and Project of University Open to the Elderly. The research centers are a very active area at the school. Beside the work on scientific investigation, they have a straight relationship with the Community producing important works of public utility, which are frequently done in partnership with government agencies. The Graduate Program incentivates the cultural exchange and research and has agreements with the most prominent Universities worldwide. The most important cultural and pedagogical investment of ECA has been the constant recycling and actualization of methods and use of the new education technologies.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Departamento de Artes Cênicas



Departamento de Artes Plásticas



Departamento de Informação e Cultura



Departamento de Comunicações e Artes



Departamento de Jornalismo e Editoração



Departamento de Música



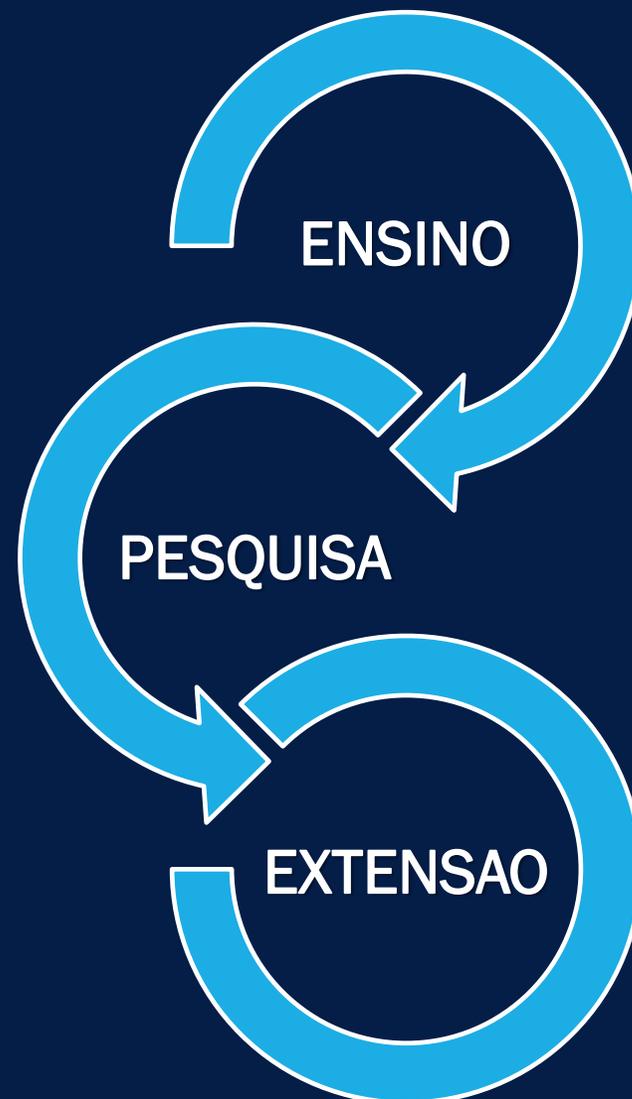
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo



Departamento de Cinema, Rádio e Televisão



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



---

## ***III SIMPÓSIO CURADORIA DIGITAL***

### ***Curadoria Digital e Políticas de Digitalização***

#### **OBJETIVO**

Entendemos Curadoria Digital como um campo emergente que engloba o planejamento e gerenciamento de ativos digitais ao longo de sua vida útil, desde a conceituação e apresentação até a preservação de longo prazo em um repositório para reutilização futura. Está associada com a preservação da informação e com a memória científica.

Na Era Digital, a criação e disponibilização de conteúdos digitais à um ritmo acelerado demanda por profissionais com competências no campo de gerenciamento dos ativos digitais preparados para atuar com políticas e estratégias de preservação da informação digital criando padrões e melhores práticas para a gestão digital do patrimônio cultural neste campo emergente e transdisciplinar.

O III Simpósio Curadoria Digital apresenta como proposta promover o debate no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação nos Equipamentos Culturais Brasileiros, as Políticas de Digitalização e Fundamentos de Curadoria Digital.

## PÚBLICO ALVO

O III SIMPÓSIO CURADORIA DIGITAL – um dos eixos temáticos do VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação, tem como público alvo profissionais da informação, bibliotecários, arquivistas e museólogos; docentes e pesquisadores; estudantes, empresas, startups, gestores, analistas, especialistas e consultores que atuam na área de gestão, organização e preservação da informação e do conhecimento como elementos de convergência na Era Digital. Objetiva reunir especialistas em compartilhar as melhores práticas associadas à Curadoria Digital e os desafios em lidar com volumes significativos de informação e conhecimento bem como avaliar sistemas de gestão da informação no âmbito do ciclo de Curadoria Digital na era da Ciência de Dados.

**Dia 18 de agosto 09h00 as 12h00**

EVENTO GRATUÍTO – VAGAS LIMITADAS – CERTIFICADO USP até Novembro 2020

LOCAL: [TOI 2020 ONLINE – Canal YouTube](#)

**Universidade de São Paulo**

Escola de Comunicações e Arte – ECA | Departamento de Informação e Cultura – CBD

INSCRIÇÕES: <https://doity.com.br/vi-congresso-internacional-em-tecnologia-e-organizacao-da-informacao>

SITE VI TOI 2020 ONLINE: [toi.eca.usp.br](http://toi.eca.usp.br)

Histórico: [www.toiomtid.com.br](http://www.toiomtid.com.br)

## ***CURADORIA DIGITAL E POLÍTICAS DE DIGITALIZAÇÃO***

### **PROGRAMAÇÃO**

#### **Abertura**

Escola de Comunicações e Artes, ECA USP - Prof. Dr. Francisco Carlos Paletta – VI TOI

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Msc. Rodrigo Garcia

#### **A TEORIA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL: Digitalização, Curadoria e Redes**

##### **Miguel Angel Mardero Arellano**

Fundamentos e Conceitos da Preservação Digital

- ❖ Digitalização
- ❖ Curadoria Digital e suas Aplicações
- ❖ Redes de Preservação



## ***CURADORIA DIGITAL E POLÍTICAS DE DIGITALIZAÇÃO*** **PROGRAMAÇÃO**

### **A DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS NO BRASIL SEGUNDO A PESQUISA TIC CULTURA**

#### **Luciana Piazzon Barbosa Lima**

A partir dos resultados da pesquisa TIC Cultura, será traçado um panorama da digitalização de acervos por instituições culturais brasileiras, em especial arquivos, bibliotecas e museus. A apresentação trará indicadores sobre a presença, a digitalização e a disponibilização de acervos na Internet, além dos principais desafios enfrentados por tais instituições na criação, preservação e difusão de acervos digitais. A pesquisa TIC Cultura é realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos equipamentos culturais brasileiros - TIC Cultura 2018:

<https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-equipamentos-culturais-brasileiros-tic-cultura-2018/>

Panorama Setorial da Internet - Acervos digitais: <https://cetic.br/pt/publicacao/ano-xi-n-3-acervos-digitais/>



## ***CURADORIA DIGITAL E POLÍTICAS DE DIGITALIZAÇÃO*** **PROGRAMAÇÃO**

### **CREATIVE COMMONS E SEU USO NA DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVOS CULTURAIS**

#### **Juliana Monteiro**

A palestra terá como objetivo apresentar o sistema de licenças Creative Commons e discuti-lo frente à cultura do acesso aberto. Além disso, terá como objetivo também discutir seu uso prático na disponibilização de acervos culturais, particularmente museus.

#### **PAINEL**

Moderador: Prof. Dr. Francisco Carlos Paletta, Universidade de São Paulo

**Relatoria:** Prof. Dr. Francisco Carlos Paletta USP, Escola de Comunicações e Artes, ECA USP

Rodrigo Garcia, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

#### **Organização**

Prof. Dr. Francisco Carlos Paletta USP, Escola de Comunicações e Artes, ECA USP

Prof. Msc. Rodrigo Garcia BBM, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

# **Biblioteca Brasileira** Guita e José **Mindlin**

- *Aberta ao público em 2013, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP). Foi criada em janeiro de 2005 para abrigar e integrar a coleção brasileira reunida ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. Com o seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, a brasileira reunida por Guita e José Mindlin é considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares. São cerca de 32 mil títulos que correspondem a 60 mil volumes aproximadamente.*
- **Uma extraordinária coleção sobre o Brasil:** *A biblioteca formada por José Mindlin ao longo de sua vida estava organizada em quatro principais vertentes temáticas: assuntos brasileiros, literatura em geral, livros de arte, e livros como objeto de arte em virtude de seus traços tipográficos, de sua diagramação, ilustração, encadernação etc. O acervo doado à USP em 2006 reúne material sobre o Brasil ou que, tendo sido escrito e/ou publicado por brasileiros, sejam importantes para a compreensão da história e cultura do país. O conjunto é constituído por obras de literatura, história, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários, periódicos, mapas, livros científicos e didáticos, iconografia e livros de artistas. A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin tem o objetivo de expandir seu acervo - torná-la uma biblioteca viva, conforme os ideais de José Mindlin -, adquirindo novos títulos e coleções que dialoguem com as vertentes iniciais do acervo.*

**III SIMPÓSIO CURADORIA DIGITAL: Curadoria Digital e Políticas de Digitalização** evento Satélite do VI Congresso em Tecnologia e Organização da Informação TOI 2020 ONLINE em colaboração com a Biblioteca Brasileira BBM.

**ACESSO CANAL BBM YOUTUBE:** <https://www.youtube.com/watch?v=h74zXDH3c20>

**ACESSO CANAL TOI YOUTUBE:** <https://www.youtube.com/playlist?list=PLmSHeBi0TButPK-HMewuyjR0J2aeiqV0V>

**INSCRIÇÃO:** <https://doity.com.br/vi-congresso-internacional-em-tecnologia-e-organizacao-da-informacao>

Escola de Comunicações e Arte – ECA | Departamento de Informação e Cultura – CBD

**SITE VI TOI 2020 ONLINE:** <http://toi.eca.usp.br>

**Histórico:** [www.toiomtid.com.br](http://www.toiomtid.com.br)

***O III Simpósio de Curadoria Digital - um dos eixos temáticos do VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação – apresenta como proposta, promover o debate no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Equipamentos Culturais Brasileiros, as Políticas de Digitalização e os Fundamentos de Curadoria Digital.***

Grupo de pesquisa CNPq: Observatório do Mercado de Trabalho em Informação na Era Digital - [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1137720761096165](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1137720761096165)

**Agradecimento FAPESP:** Processo 19/01128-7

**Francisco Carlos Paletta:** Professor no Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo ECA USP. Pós-Doutorado pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Doutor em Ciência, Mestre em Engenharia de Produção, Mestre em Gestion de l'Information et de la Connaissance Université Paul-Valery Montpellier III - França. MBA em Altos Estudos de Estratégia e Geopolítica, MBA em Marketing, Bacharel em Engenharia Elétrica. Pós Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade do Porto – Portugal. Coordenador do Observatório do Mercado de Trabalho em Informação e Documentação CNPq ECA USP. Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária ECA USP. Vice-Chefe do Departamento de Informação e Cultura ECA USP. Docente no curso de Biblioteconomia e Docente/Orientador nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Informação PPGCI ECA USP; e Mestrado Profissional em Gestão da Informação da ECA USP.

**Rodrigo Moreira Garcia:** Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2007, Bolsista CAPES), graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2004, IC FAPESP: <http://www.bv.fapesp.br/pt/bolsas/47743/>) e cursou Processos de Produção pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo - FATEC (1998). Atualmente é Bibliotecário, Repr. Téc., na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo - USP (BBM) e membro do Grupo de Pesquisa CNPq Estudos e Práticas de Preservação Digital do IBICT. Atuou como Bibliotecário-Chefe da Biblioteca Virtual em Saúde da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (BVS VET) (2010-2012). Anteriormente foi Webmaster e Analista de Informação do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME/PAHO/WHO (<http://bvshalud.org/>) - atuando na Coordenação Técnica de diversos Projetos nacionais e internacionais. Tem experiência na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com ênfase em Representação, Organização e Recuperação da Informação, atuando principalmente nas seguintes áreas: Técnicas e Estratégias de Busca, Modelos de Comportamento Informacional, e, nos últimos anos, tem trabalhado no Desenvolvimento, Gestão e Coordenação (envolvendo equipes Multidisciplinares) de Projetos de Tecnologia da Informação e Comunicação como Bibliotecas Digitais, Repositórios, Sites, Portais, aplicações Web, Gestão de Metadados, Mídias Sociais, Cursos EaD; Além de Serviços de Biblioteca, Organização de Acervo, entre outros.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.  
Licença Creative Commons





CONGRESSO INTERNACIONAL EM TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

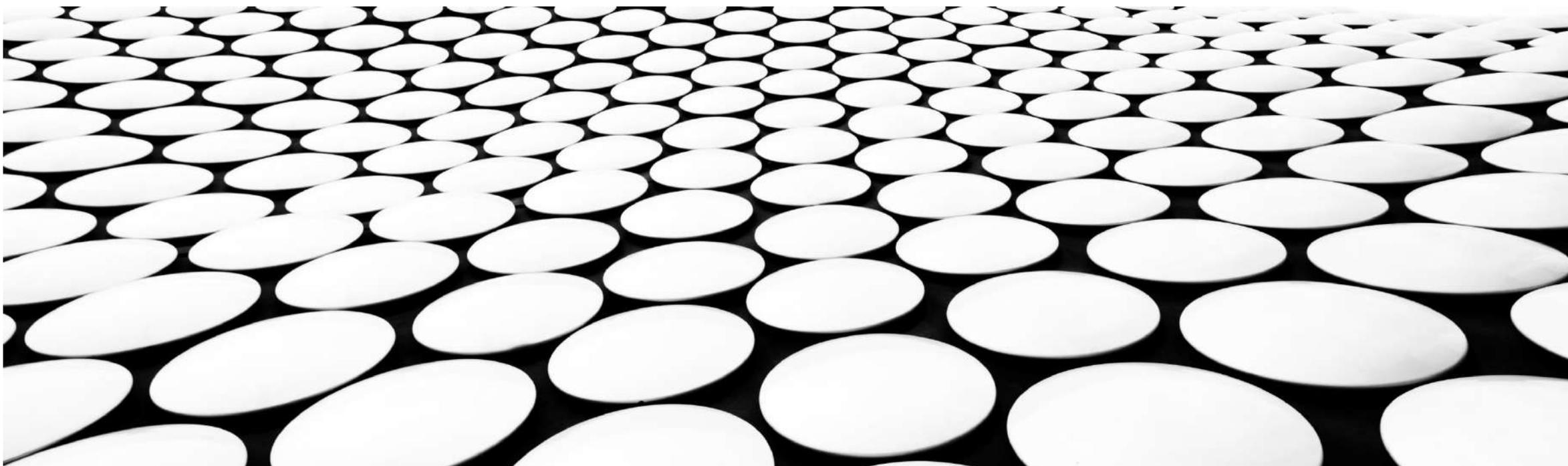
**TOI – VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação**

**LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE CONFERENCE**

**A TEORIA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL:  
digitalização, curadoria e redes**

Miguel Angel Márdero Arellano  
miguel@ibict.br  
Orcid: : 0000-0001-5306-919X  
IBICT

**III Simpósio Curadoria Digital**



## A TEORIA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

A medida que o que somos é mais e mais expresso em formato digital, os desafios que enfrentamos em termos de preservação de nossa memória cultural vão muito além das bibliotecas e dos arquivos.

É fundamental ver a preservação digital neste sentido mais amplo e conectar o que fazemos a esse desafio que vai muito além de nossas instituições.

Mas, no contexto do que fazemos em bibliotecas arquivos, o foco está nos recursos exclusivos que temos em nossos repositórios institucionais, nossas coleções digitalizadas, nossos dados de pesquisa.

O novo conhecimento se baseia no conhecimento existente e em um ambiente de rede, onde ferramentas como o Google Scholar e Internet Archives podem reunir informações de todo o mundo,

Cabe a nós nas instituições e em nível regional garantir que nosso material esteja acessível a longo prazo.

## A TEORIA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

### O caráter social da Arquivologia e da Biblioteconomia

**As bibliotecas**, semelhante aos arquivos, constituem organismos em crescimento, no entanto, armazenam uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos etc.) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos etc.) organizada e administrada para formação, consulta e recreação de todo o público ou de determinadas categorias de usuários (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005).

O lugar que essa unidade informacional ocupa no mundo atual decorre da importância que a informação tem para cada sociedade. Desse modo, a biblioteca participa do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico de todos os segmentos sociais (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005).

## A TEORIA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

### O caráter social da Arquivologia e da Biblioteconomia

**Os arquivos** compreendem o conjunto de documentos de qualquer instituição pública ou privada que tenham adquirido algum valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósito, em um arquivo de custódia permanente (SCHELLENBERG, 2005).

A disseminação da informação é o resultado da implantação da gestão documental, cuja abordagem pós-custodial enfatiza a participação do profissional arquivista nos procedimentos de gerenciamento informacional e na presunção ativa da disseminação da informação. (TERRY COOK, 2012)

O importante é que as duas áreas sustentem os anseios da sociedade do futuro, através da disseminação da informação, independente do tipo de informação e da forma como ela é gerenciada.

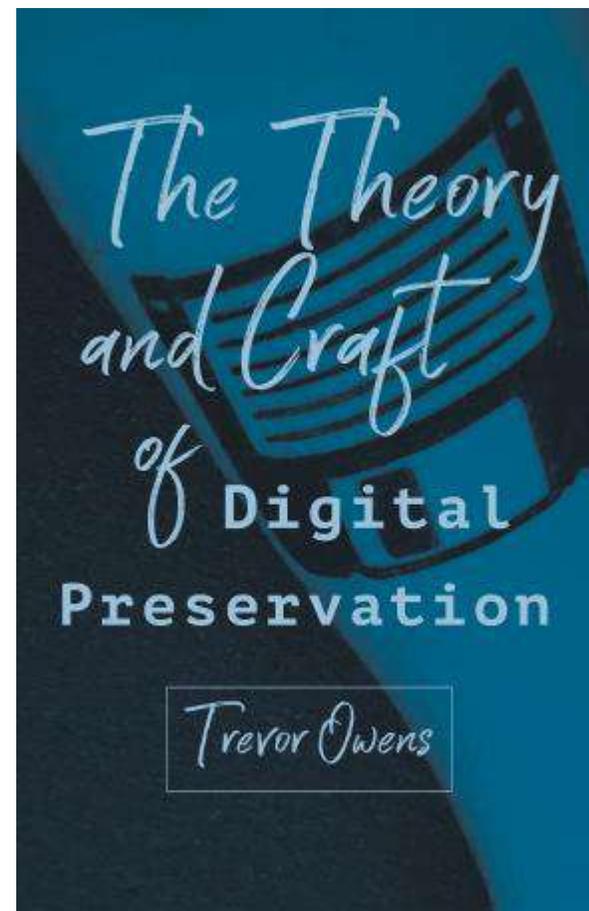
## A TEORIA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

### A PRESERVAÇÃO DIGITAL É...

“A série de atividades de gestão necessárias para garantir o acesso contínuo aos materiais digitais pelo tempo que for necessário.”

Digital Preservation Coalition

- Identificação e seleção de materiais digitais
- Armazenamento e proteção de objetos digitais
- Fornecimento do acesso
- Políticas, procedimentos, fluxos de trabalho, pessoal, experiência, etc.

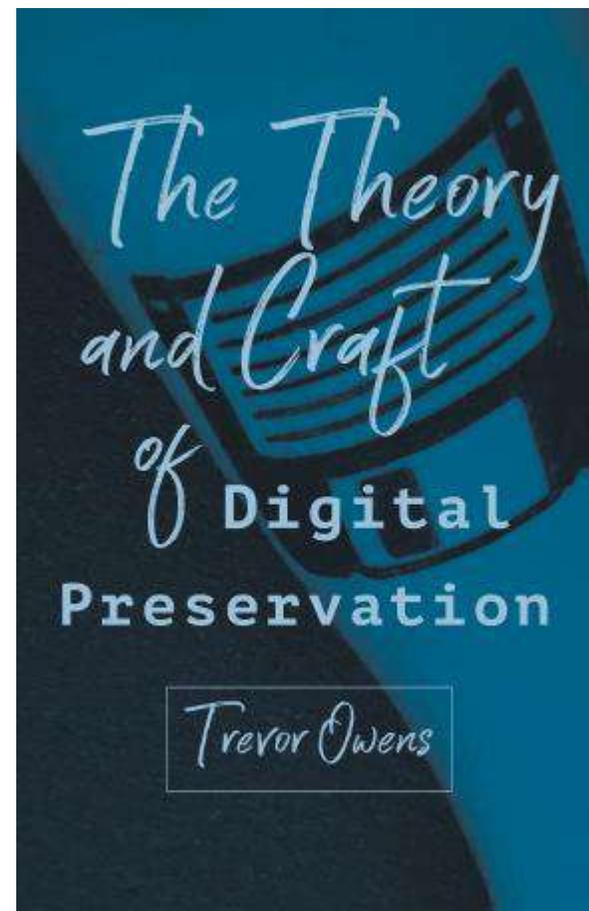


## A TEORIA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

A preservação digital não é sobre um sistema particular, ou uma série de ações de preservação.

Trata-se de preparar conteúdo e coleções para o primeiro em uma grande cadeia de transferências.

Trevor Owens, 2018



# A TEORIA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

## A PRESERVAÇÃO DIGITAL...

- Não é backup ou armazenamento.
- Não é digitalização.
- Não é ter uma instância de Archivematica em execução na instituição.
- Não é, sem dúvida, nem mesmo principalmente um desafio técnico.

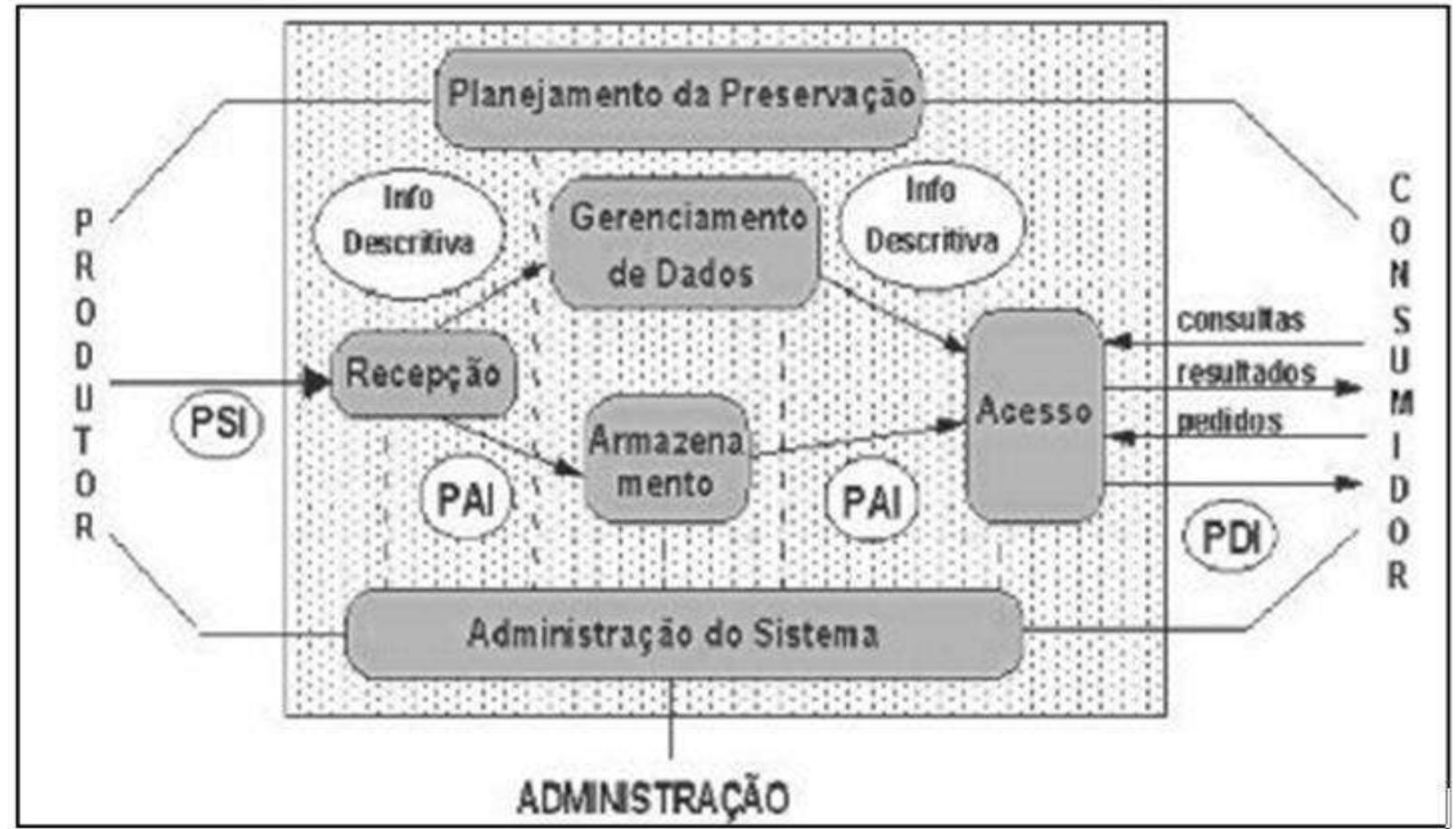
São todas as coisas que uma organização faz para garantir o acesso contínuo ao conteúdo digital para garantir que, à medida que hardware, software e formatos de objetos digitais vêm e vão, e todas as interdependências complexas que isso incorpora, as informações que são críticas para nossas comunidades permanecem interpretáveis ou humanamente legíveis.

The image displays three related digital preservation resources:

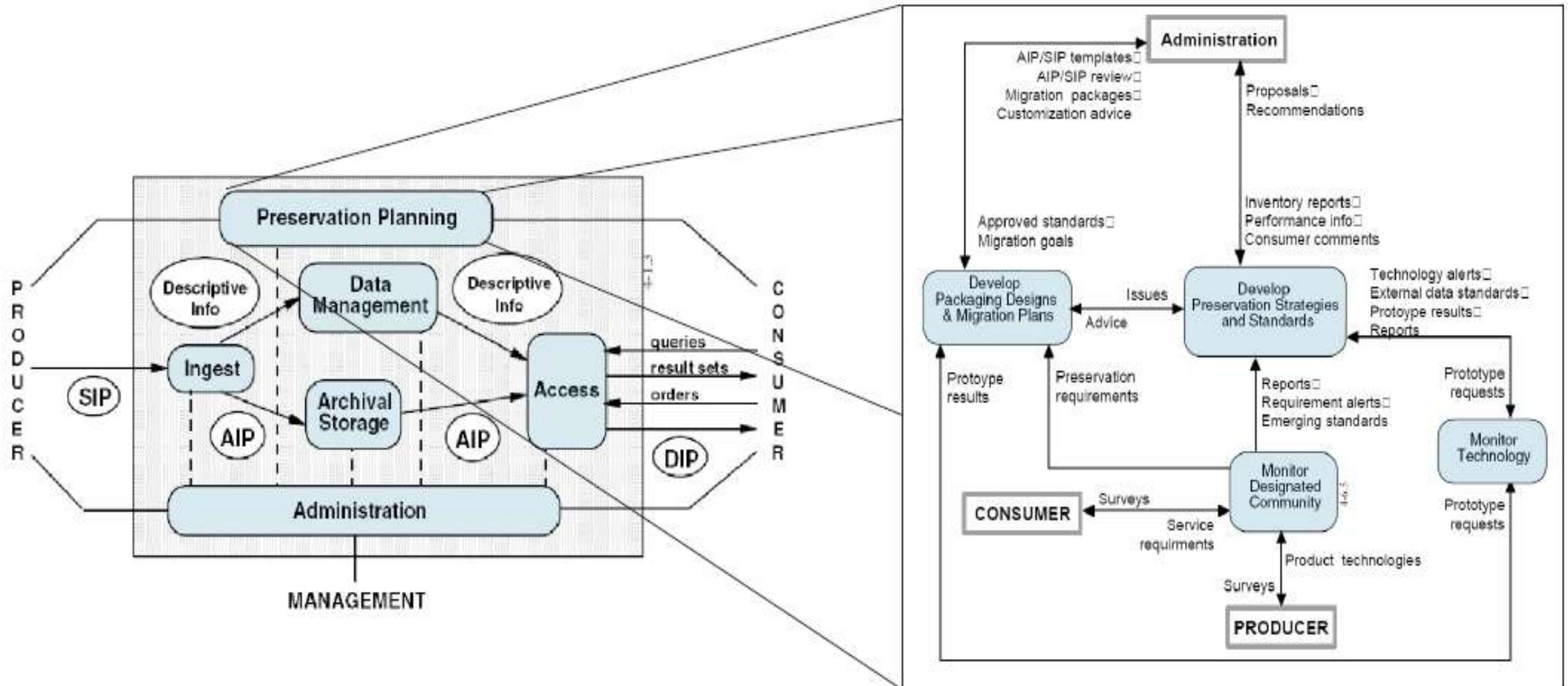
- PREMIS (Preservation Metadata):** A screenshot of the PREMIS website, showing the "PREMIS Home" page with a navigation menu, a list of resources (e.g., "Data Dictionary for Preservation Metadata: Final Report of the PREMIS Working Group"), and a "Registered Profiles" section listing various institutional profiles.
- MODS (Metadata Object Description Schema):** A screenshot of the MODS website, showing the "MODS Home" page with a navigation menu, a list of resources (e.g., "MODS Schemas and Outline"), and a "MODS News & Announcements" section.
- CCSDS (Consultative Committee for Space Data Systems):** A screenshot of the cover of the book "REFERENCE MODEL FOR AN OPEN ARCHIVAL INFORMATION SYSTEM (OAIS)", published by CCSDS 650.0-M-2 in June 2012.

## O PLANEJAMENTO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

O planejamento de preservação é a peça central do modelo de referência para um Sistema Aberto de Informação de Arquivos (OAIS, padrão ISO 14721).

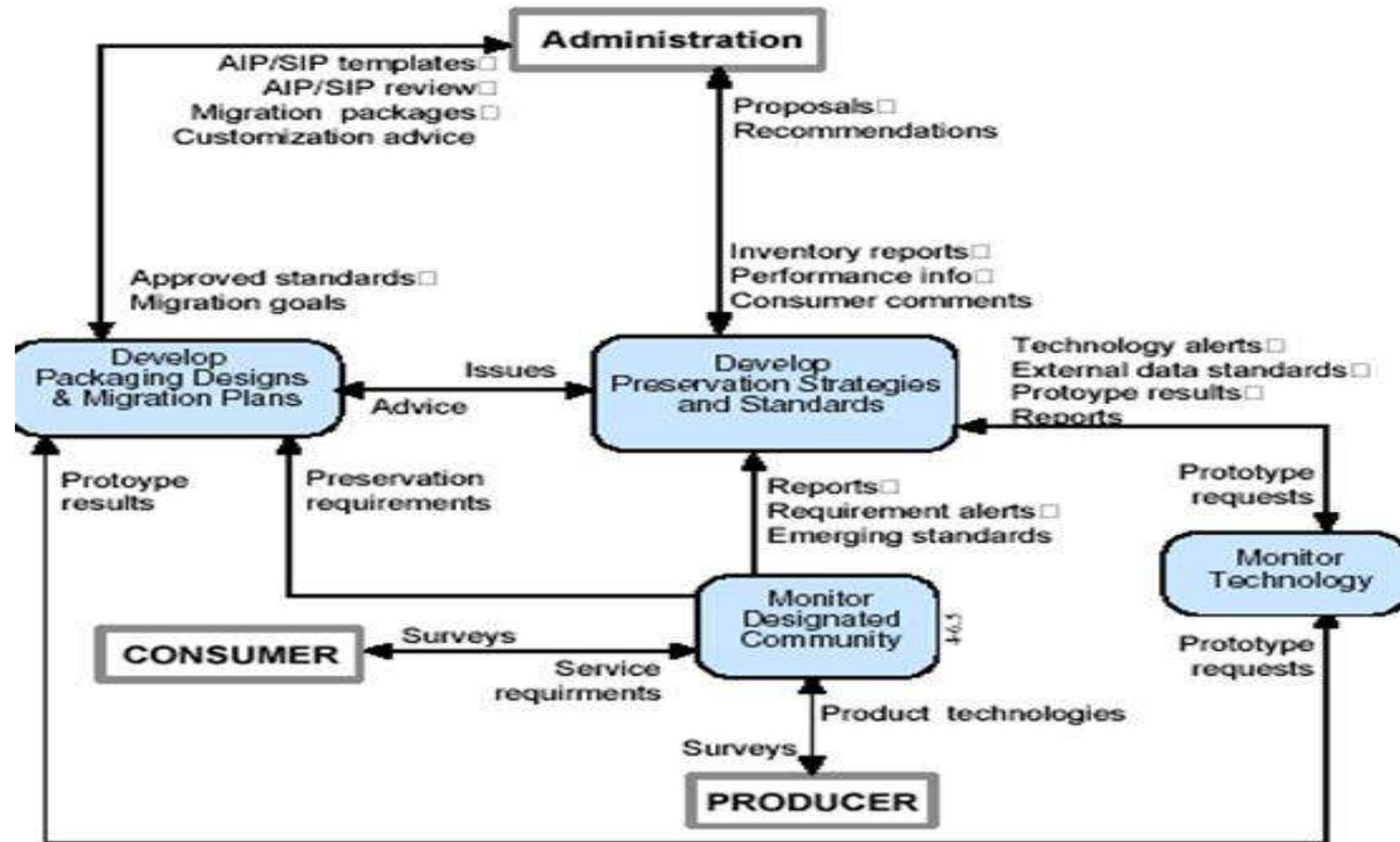


## O PLANEJAMENTO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL



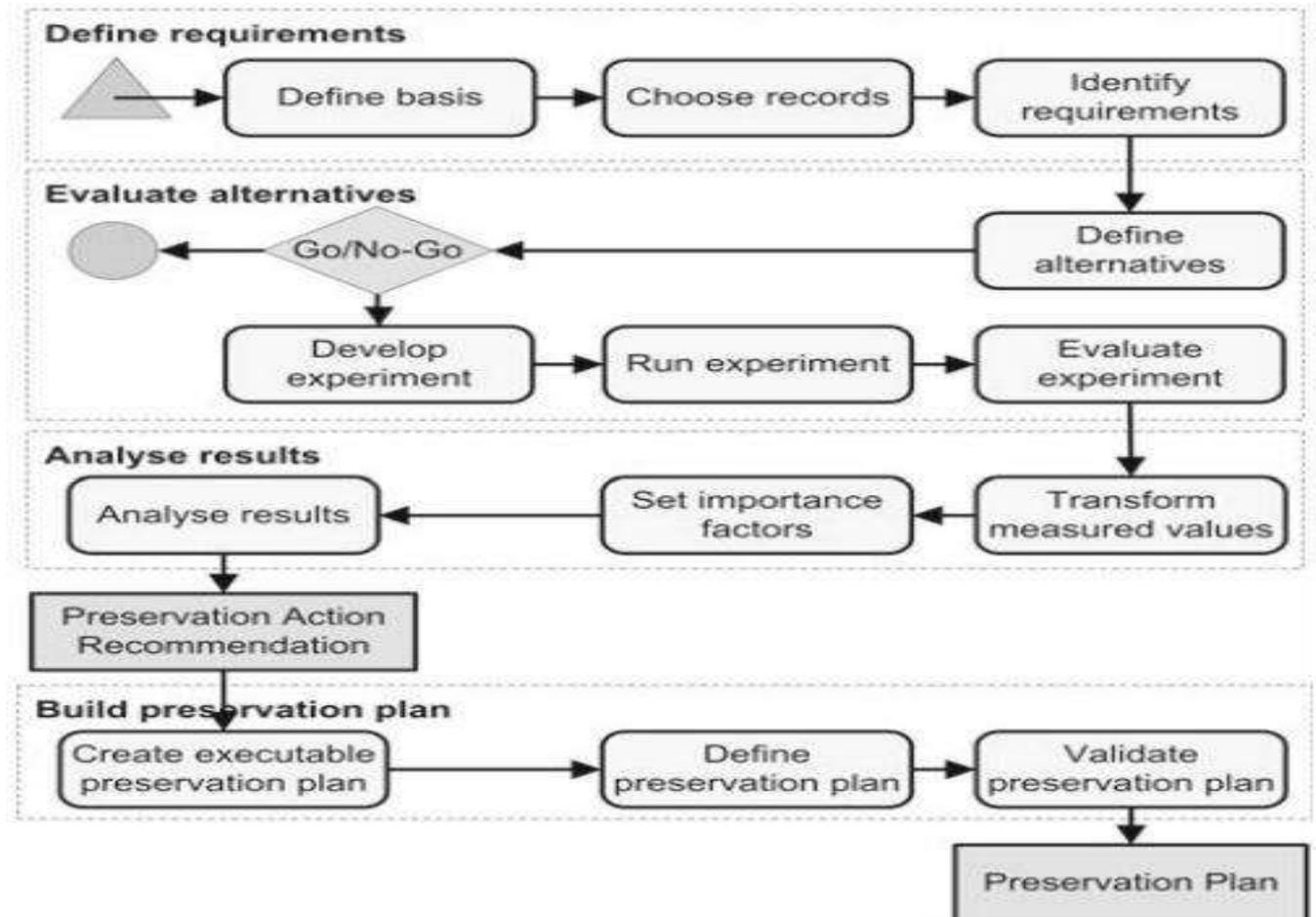
## O PLANEJAMENTO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

A produção de planos de preservação digital tem como objetivo a produção de um documento estratégico que contenha políticas, procedimentos e práticas/atividades para a constituição de uma estrutura técnica e organizacional que permita preservar e gerir de forma continuada os objetos digitais, para mantê-los utilizáveis, do ponto de vista administrativo e eventualmente patrimonial durante o período de tempo considerado necessário.



## O PLANEJAMENTO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

Um plano de preservação digital é o compromisso de gestores e agências de financiamento de uma instituição de preservar a longo prazo sua produção digital.



---

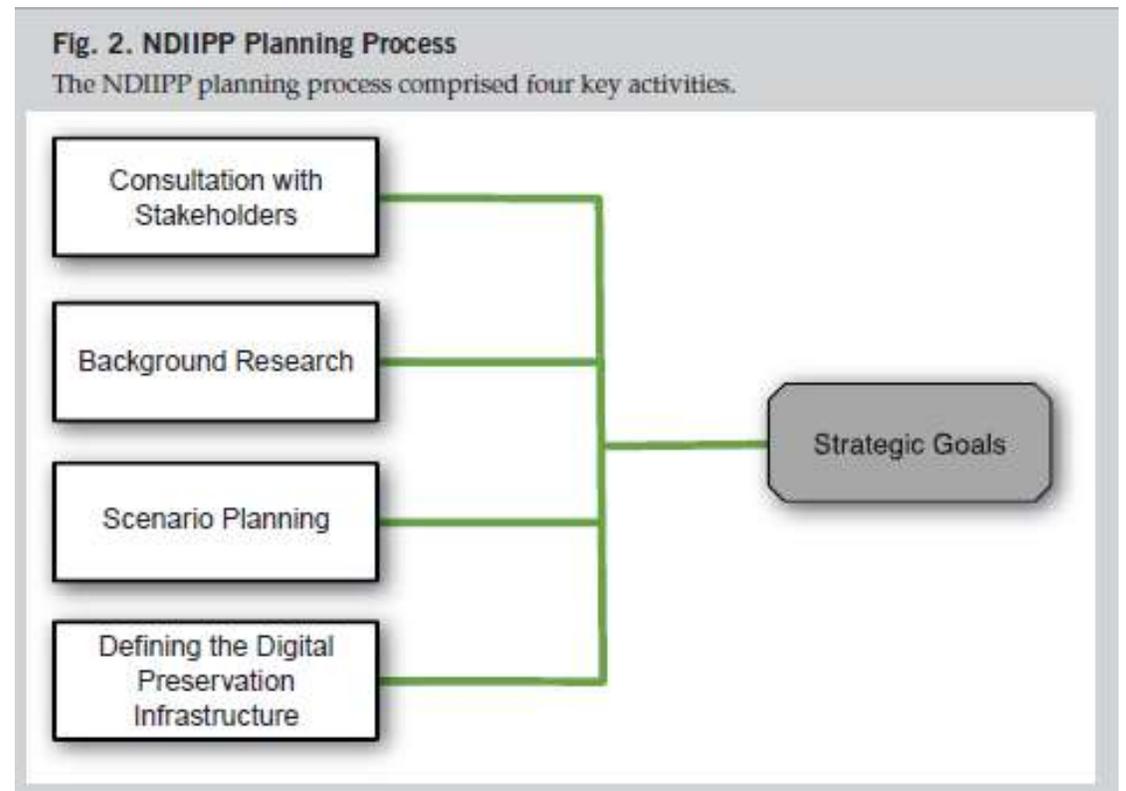
## O PLANEJAMENTO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

O planejamento de atividades de preservação futuras deve levar em consideração a necessidade óbvia de preservar os resultados intermediários da pesquisa, bem como as publicações finais.

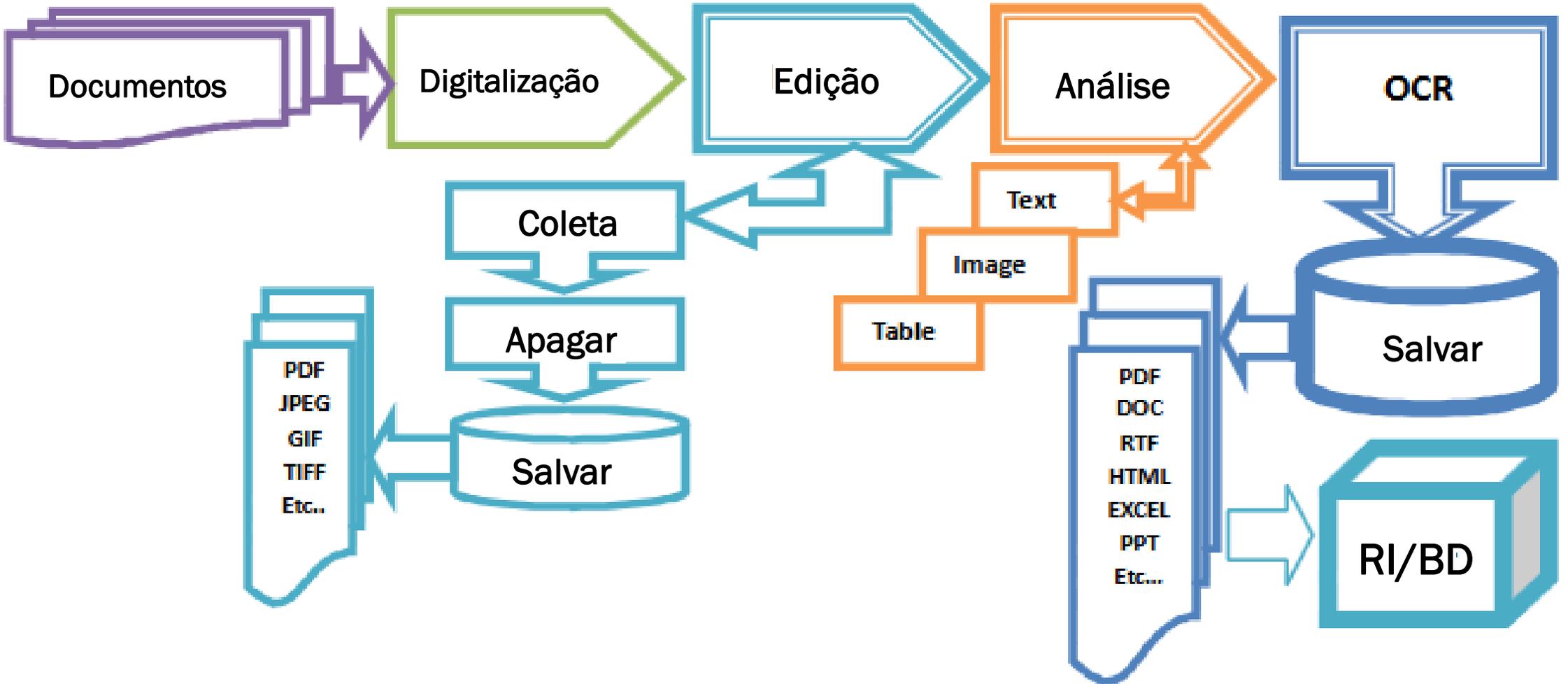
Ao mesmo tempo, devem ser consideradas as consequências da mudança na organização social das atividades de pesquisa. Isso aponta para um foco maior nas redes de pesquisadores como esferas de comunicação e, portanto, para novos itens para preservação futura.

## O PLANEJAMENTO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

- Lidar com o acúmulo de conteúdo digitalizado em escala e de forma acessível
- Acompanhar a digitalização de alto volume. Com um plano acessível para armazenamento junto a um plano de preservação para os materiais com valor de longo prazo,
- Com descrição documentada da proveniência das coleções digitais
- Incluindo o arquivamento escuro



DIGITALIZAR PARA PRESERVAR



## DIGITALIZAR PARA PRESERVAR

Facilitar o acesso, a divulgação e a preservação de acervos, em especial aqueles que tem valor histórico e necessitam estar protegidos de manuseio excessivo ou inadequado.

Para eles poder ser incluídos na política de preservação e conservação documental da instituição.

Digitalização externa

Armazenamento redundante

Normalização

Migração de formatos

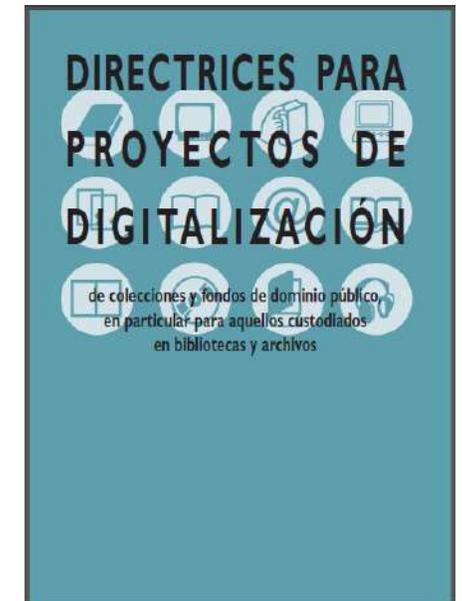
Desenvolvendo o plano de preservação

Verificações de fixidez

Seleção para digitalização (política escrita)

Compartilhamento de digitalização

Integração de materiais já digitalizados

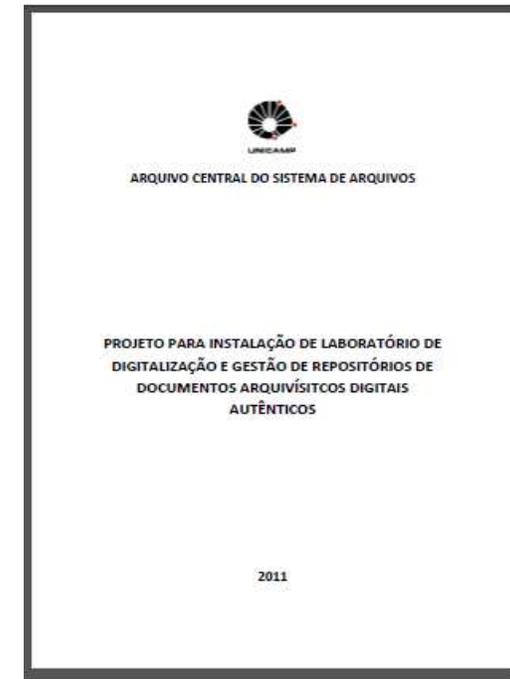


## DIGITALIZAR PARA PRESERVAR

A digitalização não resolve ações que estão diretamente ligadas à Gestão Documental, como:

- elaboração e aplicação de tabelas de temporalidade documental,
- cumprimento de prazos prescricionais estabelecidos em legislação para diferentes documentos,
- políticas de preservação, sigilo e acesso a documentos.

A digitalização em massa permite que as bibliotecas repensem o papel do espaço físico, mas, mais importante, ela permite que as bibliotecas repensem o que as bibliotecas fazem em relação às coleções. (Google e Internet Archive).

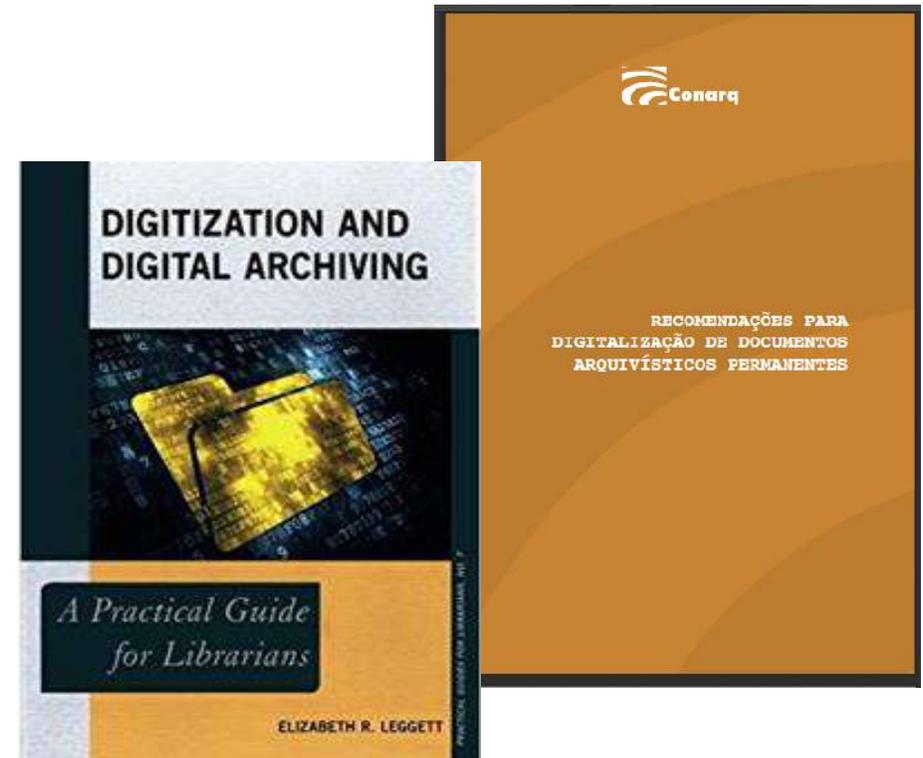


## DIGITALIZAR PARA PRESERVAR

Ao se analisar políticas de digitalização, há documentos que requerem muito mais atenção.

Um exemplo desta preocupação, podem ser ações de digitalização para grandes massas ou volumes de fotografias.

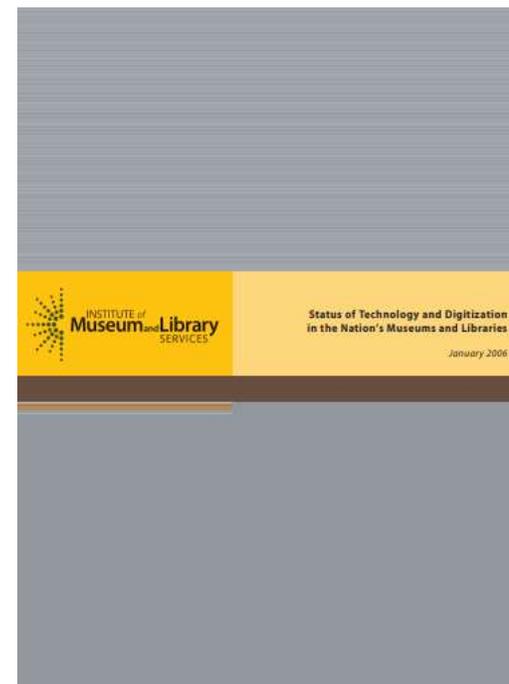
A digitalização de imagens não dispensa os processos de identificação e tratamento técnico das imagens, que para efeito de documentação histórica possuem um grau de detalhamento que os programas hoje utilizados passam muito distantes.

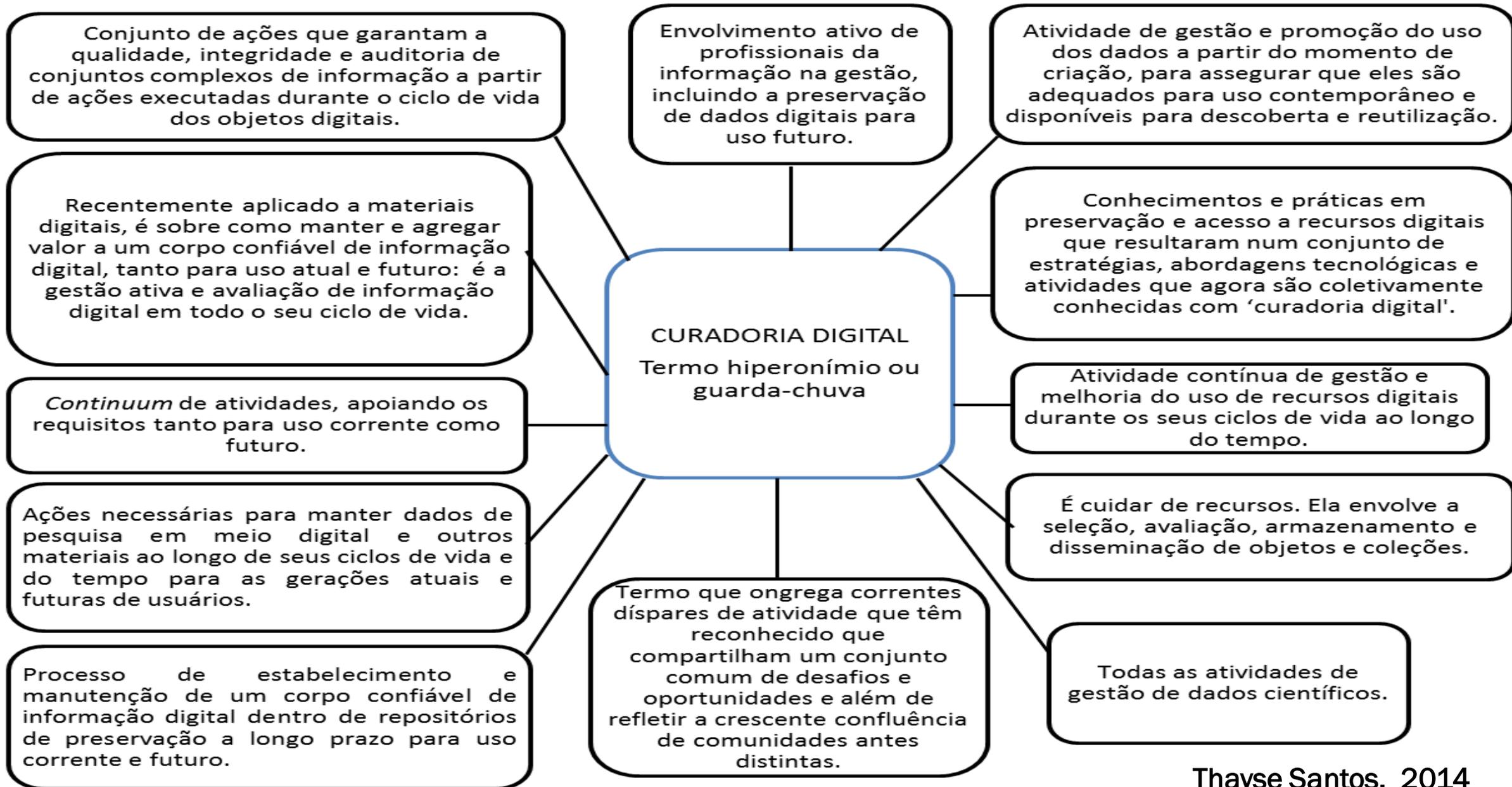


## DIGITALIZAR PARA PRESERVAR

**FIGURE 31  
DIGITIZATION POLICIES**

Policy	Survey Year					
	2001 (n=227)			2004 (n=218)		
	Policies in place	Policies in development	No policies in place or in development/ Don't know	Policies in place	Policies in development	No policies in place or in development/ Don't know
Access	1.3%	7.5%	91.2%	20.6%	7.8%	71.6%
Best practices	0.9%	3.5%	95.6%	10.7%	5.1%	84.2%
Conversion of digital files to next-generation formats	0.4%	3.5%	96.0%	0.5%	7.0%	92.6%
Digital format (e.g., TIFF, GIF, PAL)	2.2%	4.8%	92.9%	4.7%	6.5%	88.8%
Evaluation	1.3%	4.4%	94.3%	5.1%	7.0%	87.9%
Intellectual property issues	0.9%	7.9%	91.2%	9.8%	7.0%	83.2%
Materials to be digitized	2.6%	10.1%	87.2%	2.3%	11.7%	86.0%
Priorities for digitization	2.2%	11.0%	86.8%	3.3%	10.7%	86.0%
Preservation	0.4%	6.2%	93.4%	4.2%	11.2%	84.6%
Quality control	1.3%	5.3%	93.4%	6.0%	8.4%	85.6%
Standards	0.4%	7.0%	92.5%	7.5%	8.4%	84.1%
Other	4.0%	1.3%	94.7%	1.2%	2.4%	96.3%



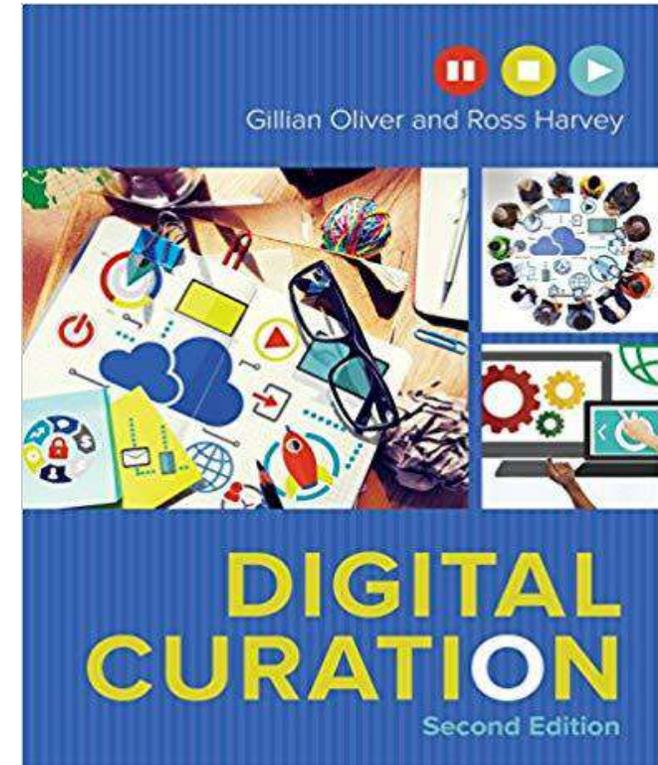


## A CURADORIA DE OBJETOS DIGITAIS

### CURADORIA DIGITAL

Neologismo para todas as ações necessárias para manter objetos e dados digitais ao longo de todo o seu ciclo de vida e ao longo do tempo para as gerações atuais e futuras de usuários, incluindo arquivamento e preservação digital; os processos necessários para uma boa criação e gestão de dados e para agregar valor aos dados para gerar novas fontes de informação e registros de conhecimento

- estende-se para além do controle de repositórios que arquivam recursos informacionais;
- envolve a atenção do criador de conteúdos e dos usuários futuros;
- relaciona-se com todo o ciclo de vida de materiais digitais.



"Curadoria Digital envolve a manutenção, a preservação e a agregação de valor aos dados de pesquisa através de todo o seu ciclo de vida."

**Digital Curation Centre**

"A curadoria digital é um trabalho intervencionista, uma vez que se ocupa em agregar conteúdo à informação em meio digital afim que de enriquecê-lo para preservá-lo. Isso tudo para proporcionar ao usuário uma experiência fidedigna de uso daquela informação preservada."

**Thayse Santos**

## A CURADORIA DE OBJETOS DIGITAIS

	<b>Curadoria digital</b>	<b>Preservação digital</b>
<b>Objetivo</b>	Garantir a sustentabilidade dos dados a longo prazo	Garantir acesso a longo prazo da informação armazenada digitalmente
<b>Abordagem</b>	Envolve a manutenção, preservação e agregação de valor aos dados da pesquisa digital em toda sua vida útil	Envolve a retenção do objeto informacional e seu significado
<b>Atividades necessárias</b>	Seleção, preservação, manutenção, coleta, arquivamento e reavaliação de ativos digitais.	Seleção, manutenção, coleta, arquivamento e reavaliação de ativos digitais.
<b>Técnicas</b>	Criação de políticas, atividades em cada etapa do ciclo de vida dos objetos ; considera a natureza de cada objeto	Criação de políticas, emulação, migração de dados e encapsulamento; considera a natureza de cada objeto
<b>Longevidade</b>	Considerada atividade contínua	Considerada atividade contínua

**Thayse Santos, 2016)**



## A CURADORIA DE OBJETOS DIGITAIS

### O planejamento da curadoria

Desenvolver uma política e estratégia por escrito para apoiar as atividades e ajudar a proteger os recursos

Trabalhar com a consciência da distinção entre funções de acesso e preservação.

Desenvolver modelos de financiamento sustentáveis e gestão responsável.

Melhorar as ações curatoriais e de controle de qualidade, seja por meio de formatos de dados, padrões de metadados, serviços de migração, etc.

Replicar documentos digitais em vários repositórios certificados e distribuídos.

Substituir a redundância aleatória pela redundância planejada de conteúdo preservado.

Desenvolver diretrizes e critérios para lidar com o material preservado.

**Participar de iniciativas colaborativas de preservação digital.**

## A PRESERVAÇÃO DIGITAL EM REDE

A preservação digital distribuída enfatiza a importância de fatores como:

- replicação de conteúdo,
- independência e coordenação para garantir a longevidade dos objetos digitais
- Distribuição geográfica
- Heterogeneidade da infraestrutura
- Diversidade organizacional

Pensar no nível de rede, significa trabalhar juntos para que isso aconteça. Reconhecer porque não podemos fazer isso sozinhos.

Tentar pensar nisso da forma mais holística possível, como infraestrutura.

Agora, isso inclui os sistemas, redes e recursos computacionais necessários para fazer o trabalho, mas também as outras coisas mencionadas até aqui.

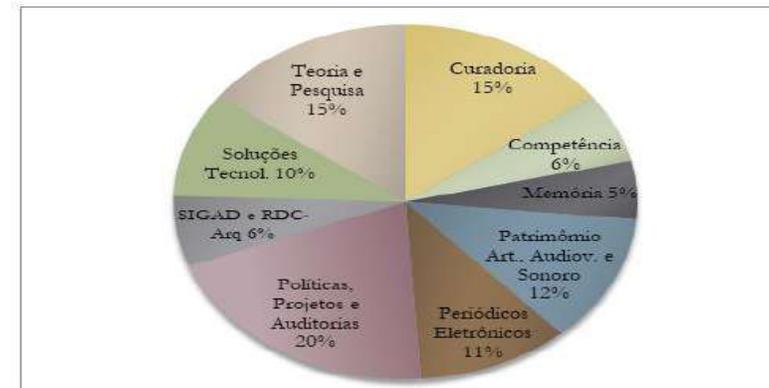
## A PRESERVAÇÃO DIGITAL EM REDE

Uma infraestrutura de preservação digital distribuída com...

- Ferramentas e serviços
- Recursos e redes computacionais
- Políticas e estruturas de financiamento que permitem a capacidade
- Expertise e habilidades
- Pesquisa

Indo além das ferramentas e serviços para construir capacidade institucional e de rede

Pensando em termos de infraestrutura robusta, além das ferramentas e pensar em termos de capacitação e tudo o que isso envolve.



**ORÍADE**

REDE DE PESQUISA EM  
PRESERVAÇÃO DIGITAL

## A PRESERVAÇÃO DIGITAL EM REDE

“As organizações de memória cultural podem e devem assumir a responsabilidade pelo gerenciamento de seus acervos digitais, e tais instituições podem obter muitas vantagens em estratégias colaborativas de preservação e acesso a longo prazo.”

**Katherine Skinner, Educopia**

Manter o controle sobre o conteúdo e o repositório e a infraestrutura de preservação necessária para fornecer acesso a ele ao longo do tempo é fundamental.

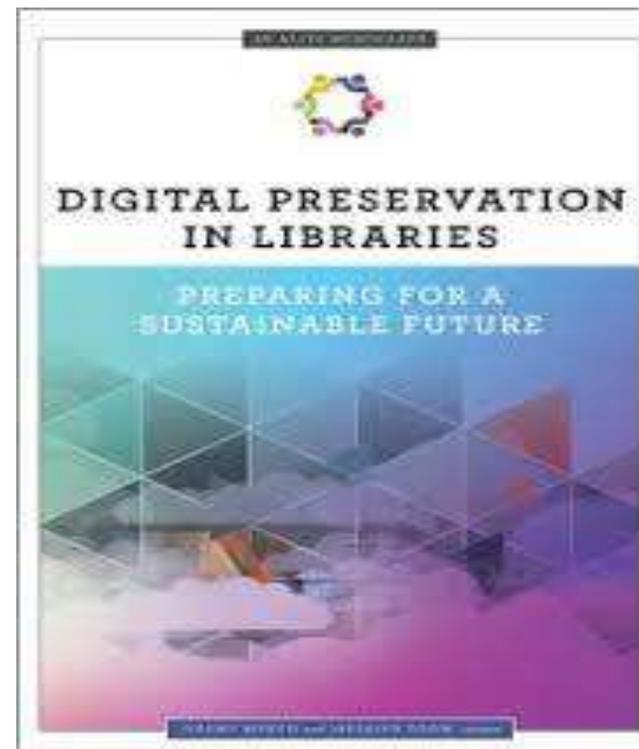
Mas os esforços de colaboração estabelecem as bases para enfrentar os desafios futuros, dos quais haverá muitos!

## A PRESERVAÇÃO DIGITAL EM REDE

Uma das razões pela qual temos uma crise de sustentabilidade atual nos projetos de preservação digital é porque as bibliotecas e os arquivos não pensaram o suficiente sobre a importância de trabalhar juntas para atingir objetivos comuns.

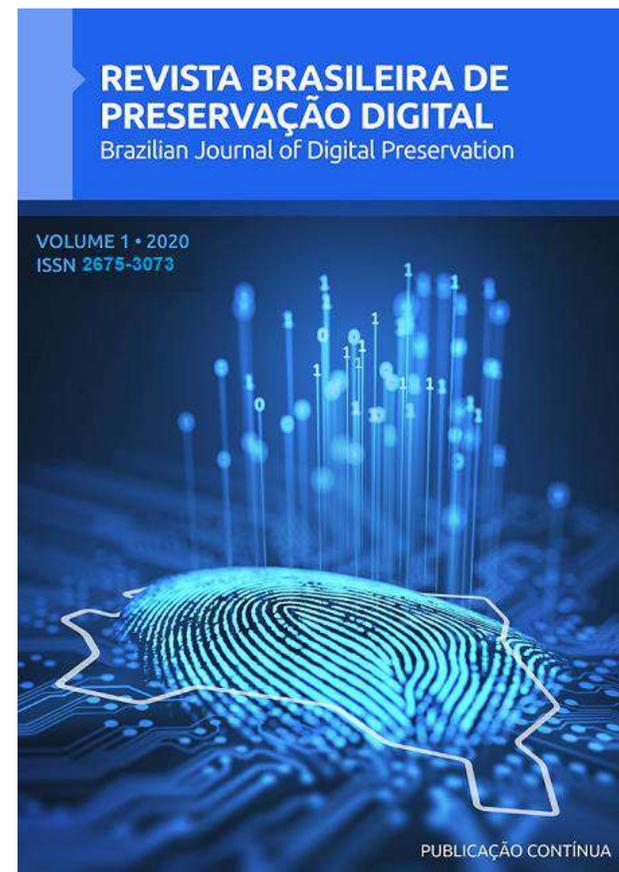
Não podemos terceirizar a função central de administração que as bibliotecas e arquivos desempenham.

E trabalhando juntos, fazendo isso nós mesmos, construímos redes fortes que nos permitem enfrentar os desafios futuros.



# NO BRASIL...

Ainda há **grande distância** entre as **propostas de iniciativas** internacionais de preservação digital que surgem, e o **status real no Brasil**, dada a **insuficiência de recursos e o planejamento inadequado** das práticas para permitir o acesso de longo prazo.



## A REDE CARINIANA DO IBICT

Tem um foco na preservação de acervos locais exclusivos e plataformas de repositório diversas

- Repositórios institucionais
- Sistemas de gerenciamento de ativos digitais
- Plataformas de repositório multimídia
- Arquivos da web
- Repositórios de dados de pesquisa
- Mídia em risco e coleções especiais
- Registros institucionais



## A REDE CARINIANA DO IBICT

### Procura...

- Fornecer experiência e recursos para desenvolver políticas, procedimentos e fluxos de trabalho locais.
- Fornecer oportunidades de desenvolvimento educacional e profissional.
- Ajudar os membros a defenderem recursos
- Advogar como um consórcio para maior conscientização e recursos para a preservação digital nas instituições



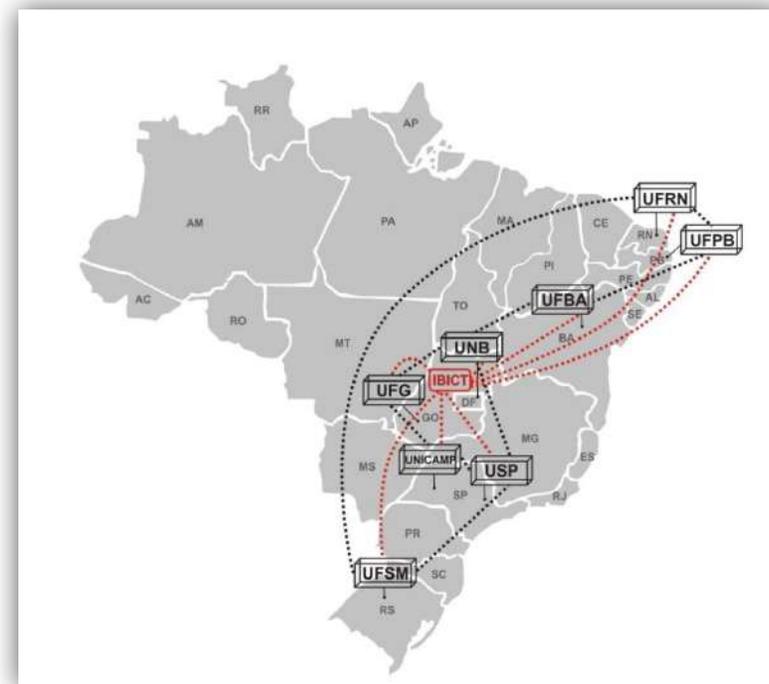
## A REDE CARINIANA DO IBICT

Colaborar com parceiros externos para fornecer aos membros Da Cariniana ferramentas e serviços

Trabalhar com a comunidade mais ampla para alinhar os esforços da Cariniana com os esforços nacionais e internacionais emergentes

Fornecer treinamento e suporte para plataformas e serviços de preservação

Trabalhar para integrações de plataformas e novas ofertas de serviços





Cariniana  
Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital



**The Keepers Registry**  
Supporting long-term access to journal content

ab  
df



LEGATVM



LSG



**Miguel Ángel Márdero Arellano:** Formou-se em Antropologia Social do Instituto Nacional de Antropologia e História (1985), mestrado (1998) e doutorado (2008) em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília. Ele trabalha no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desde 1997, É Tecnologista Senior é coordenador da Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital CARINIANA. Ele é editor pelo Brasil do repositório internacional E-LIS. É membro do Standing Committee of Preservation and Conservation da IFLA (2017-2021). Co-editor da revista Brasileira de Preservação Digital (RBPD) e líder do Grupo de Pesquisa “Estudos e Práticas de Preservação Digital”. Email: [miguel@ibict.br](mailto:miguel@ibict.br)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.  
Licença Creative Commons





CONGRESSO INTERNACIONAL EM TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

**TOI – VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação**

**LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE CONFERENCE**

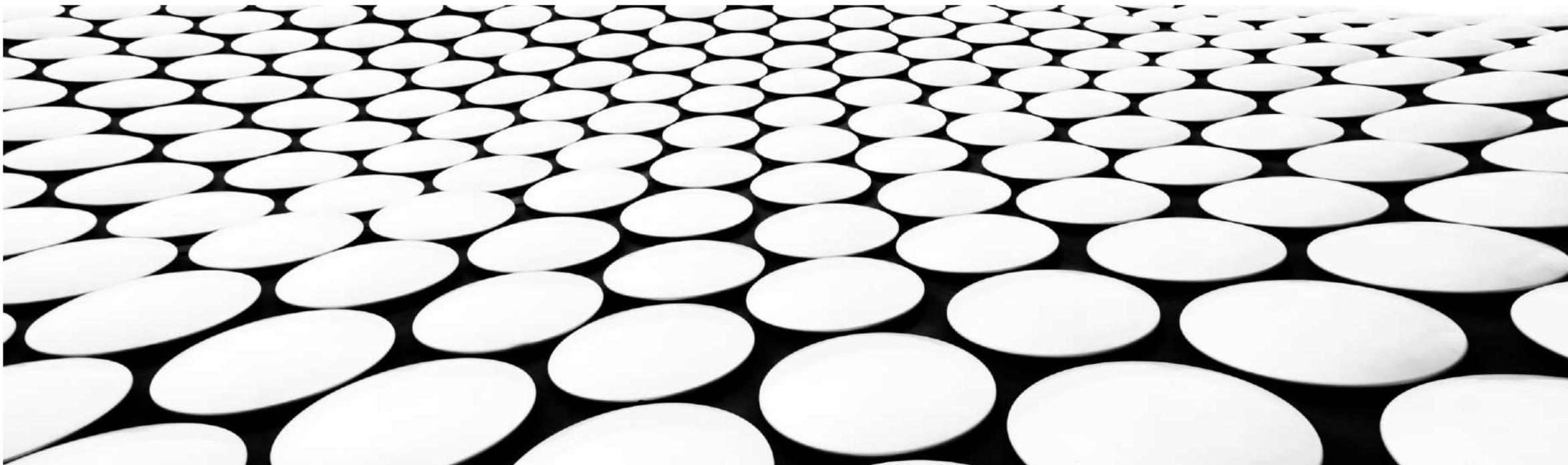
**A Digitalização de Acervos no Brasil segundo a  
Pesquisa TIC Cultura**

Luciana Piazzon Barbosa Lima

[luciana@nic.br](mailto:luciana@nic.br)

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)/  
Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br)

**III Simpósio Curadoria Digital**

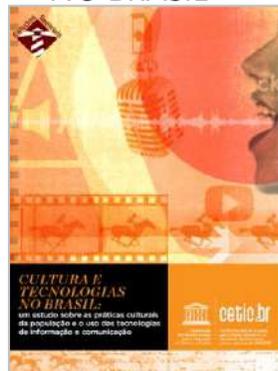


# SOBRE O CETIC.BR



Produção de estatísticas TIC para políticas públicas

CULTURA E TECNOLOGIAS NO BRASIL



2005

TIC DOMICÍLIOS



TIC CULTURA



2011

2012

2019

1995

egi.br

Modelo Multissetorial de Governança da Internet

nic.br  
cetic.br  
registro.br

36ª Conferência Geral da Unesco aprova o Cetic.br como Centro Categoria II



United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

cetic.br

Regional Center for Studies on the Development of the Information Society under the auspices of UNESCO

cetic.br

nic.br

egi.br

# TIC CULTURA

2018

## Objetivo geral

Compreender a presença e a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos **equipamentos culturais brasileiros**, tanto em sua rotina interna de funcionamento quanto na relação com os seus públicos.

## Abrangência geográfica

Nacional

## Período de coleta

Março a julho de 2018

## Método de coleta

Entrevistas por telefone (CATI) a partir de questionário estruturado

## Amostra

3.065 equipamentos culturais

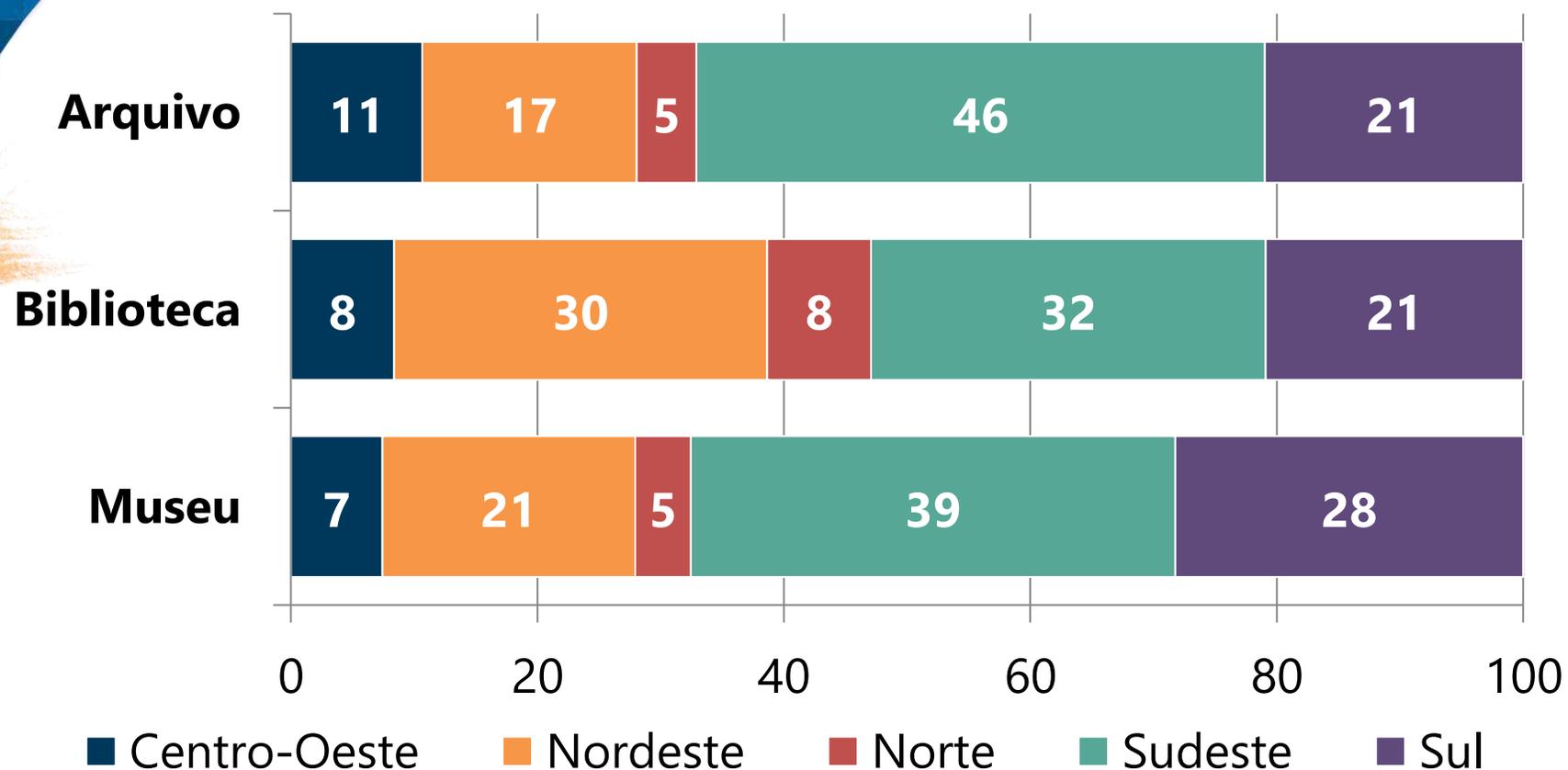
## Público-alvo

Equipamentos culturais brasileiros presentes em cadastros oficiais:

- **Arquivos**
- **Museus**
- Bens Tombados
- Pontos de Cultura
- **Bibliotecas**
- Teatros
- Cinemas

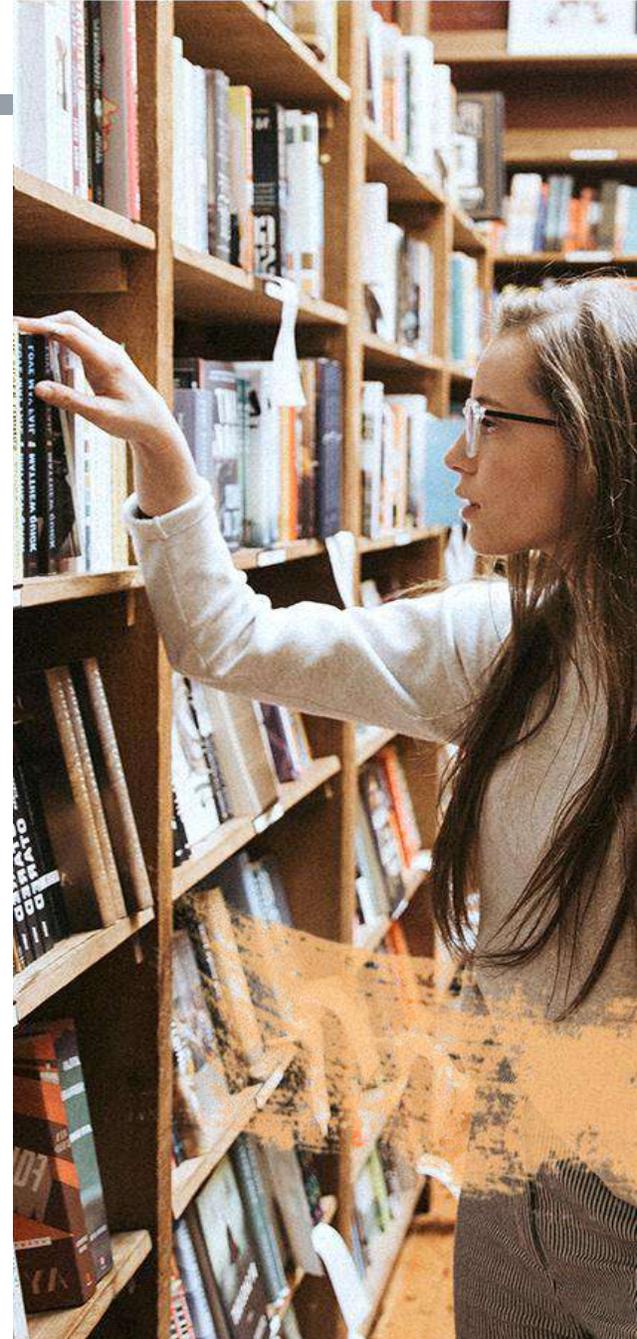
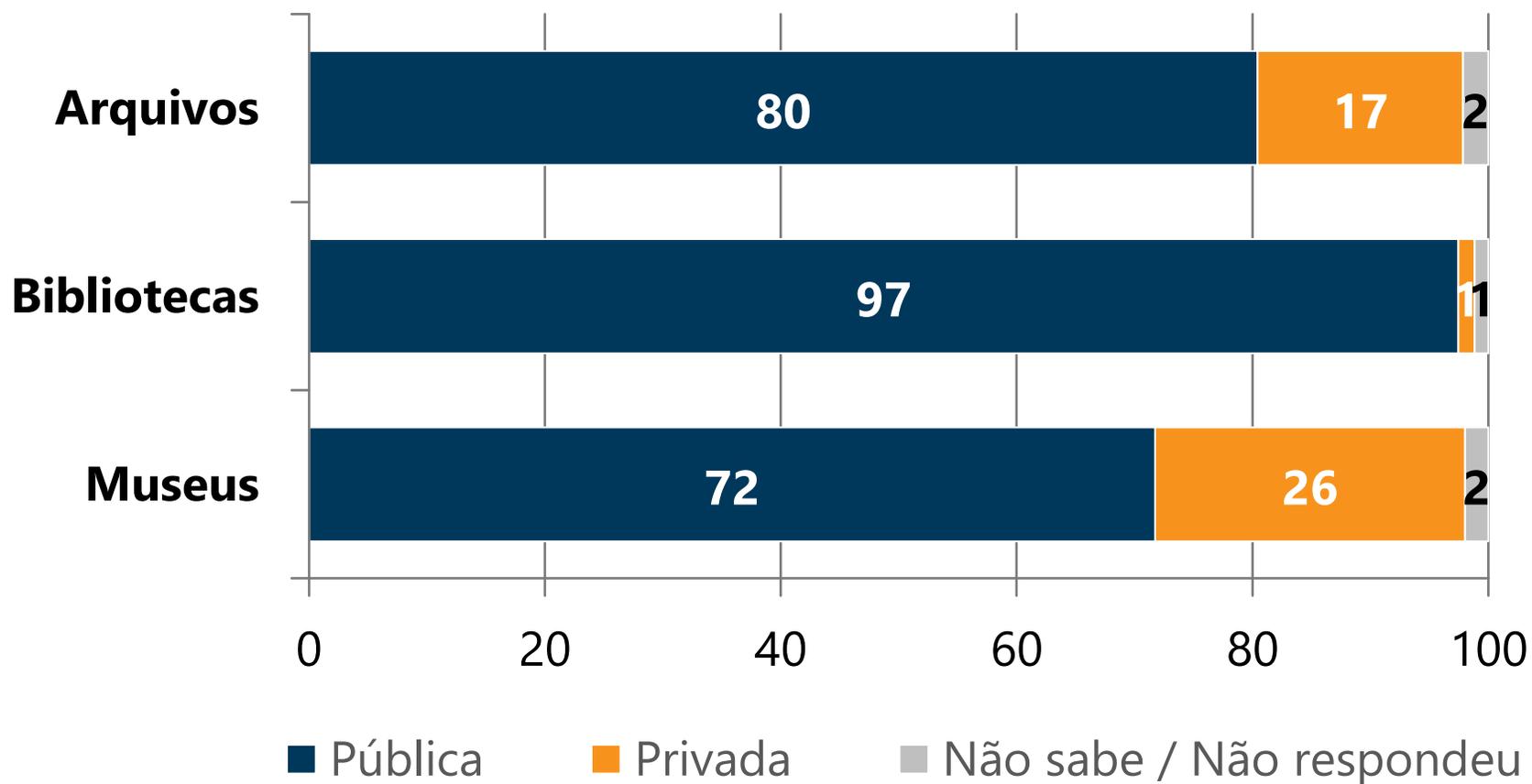
# REGIÃO GEOGRÁFICA

*% por tipo de equipamento cultural*

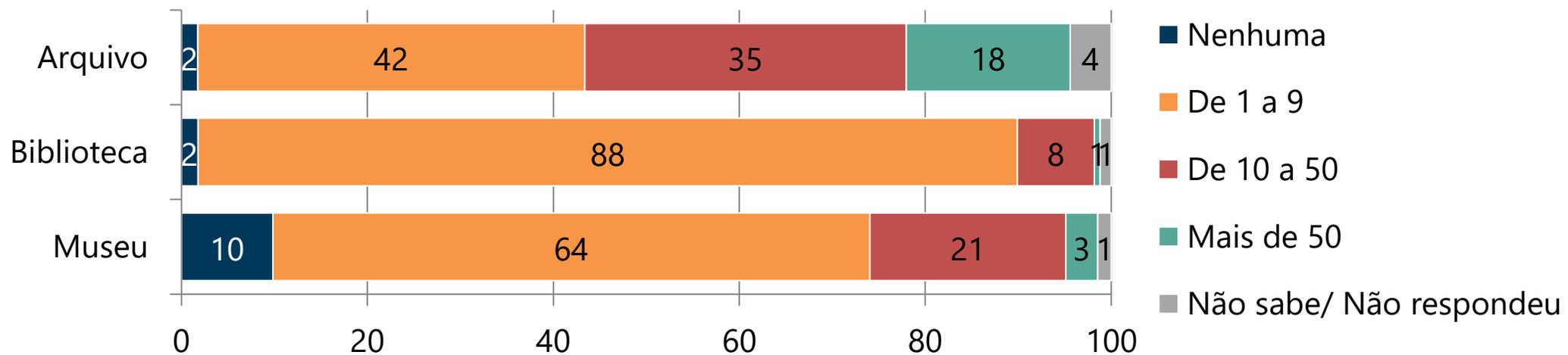


# NATUREZA JURÍDICA

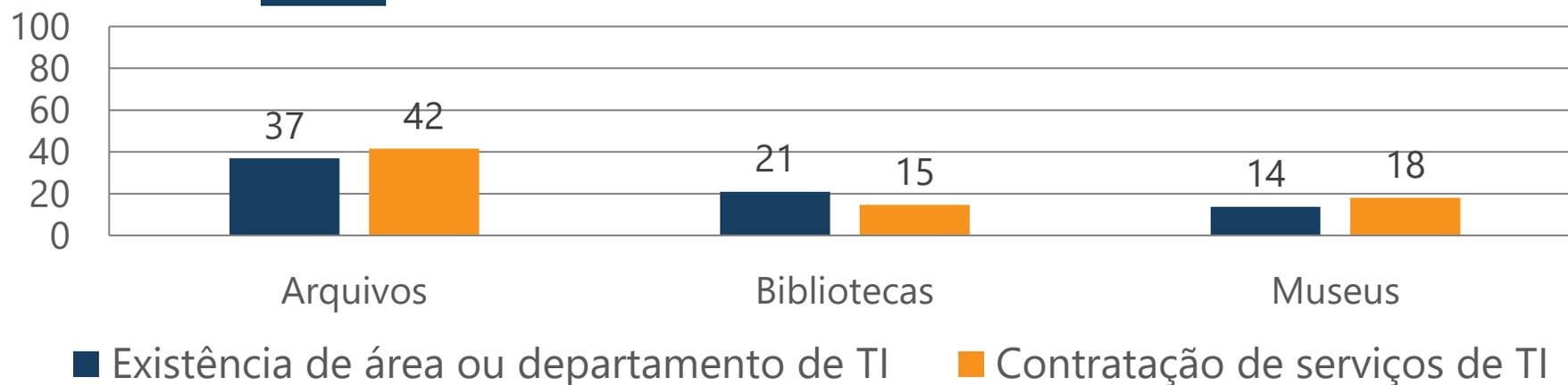
*% por tipo de equipamento cultural*



# NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

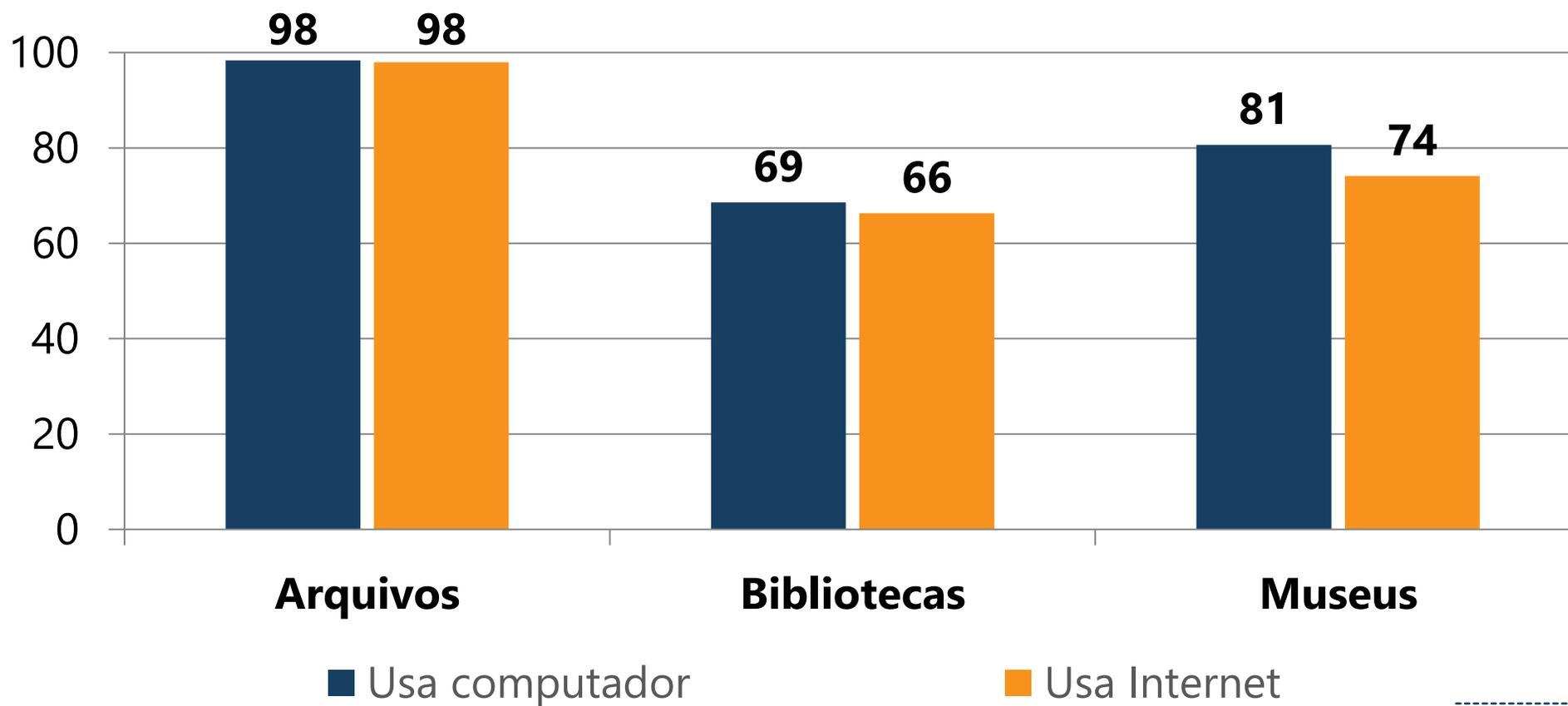


# GESTÃO DE TI



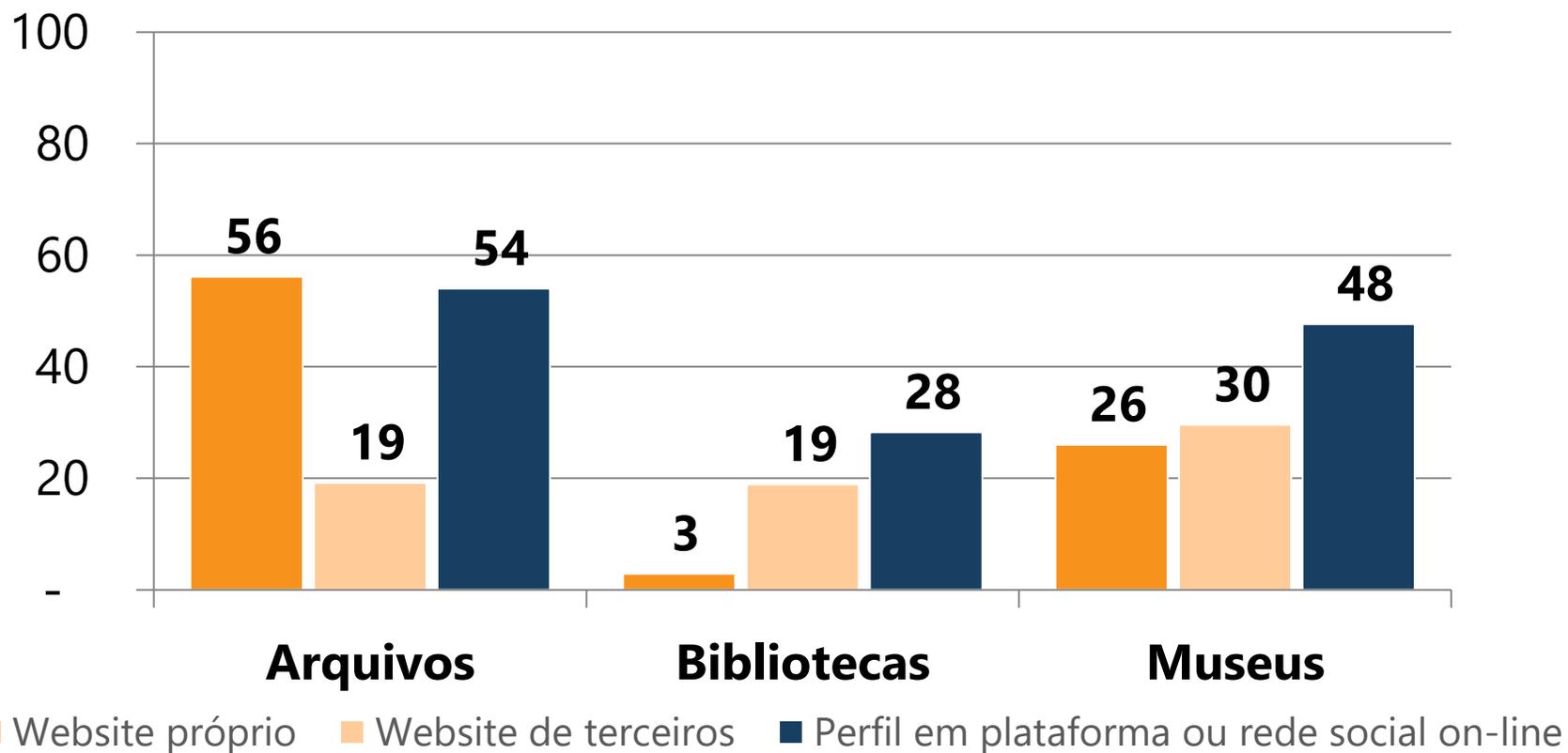
# USO DE COMPUTADOR E INTERNET

*% por tipo de equipamento cultural*



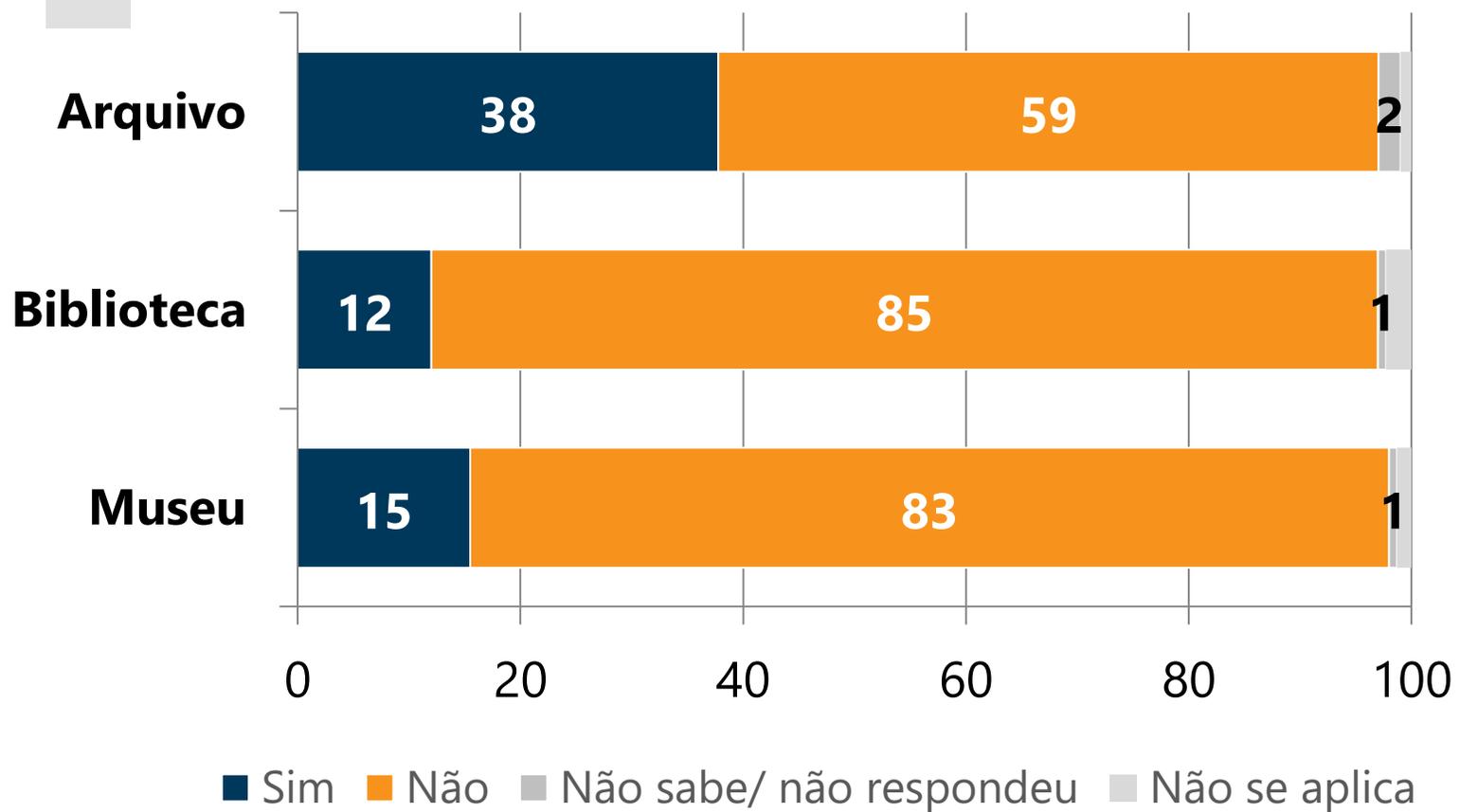
# PRESENÇA NA INTERNET EM *WEBSITE* OU REDE SOCIAL *ON-LINE*

*% por tipo de equipamento cultural*



# DISPONIBILIZAÇÃO DE CATÁLOGO DO ACERVO NA INTERNET

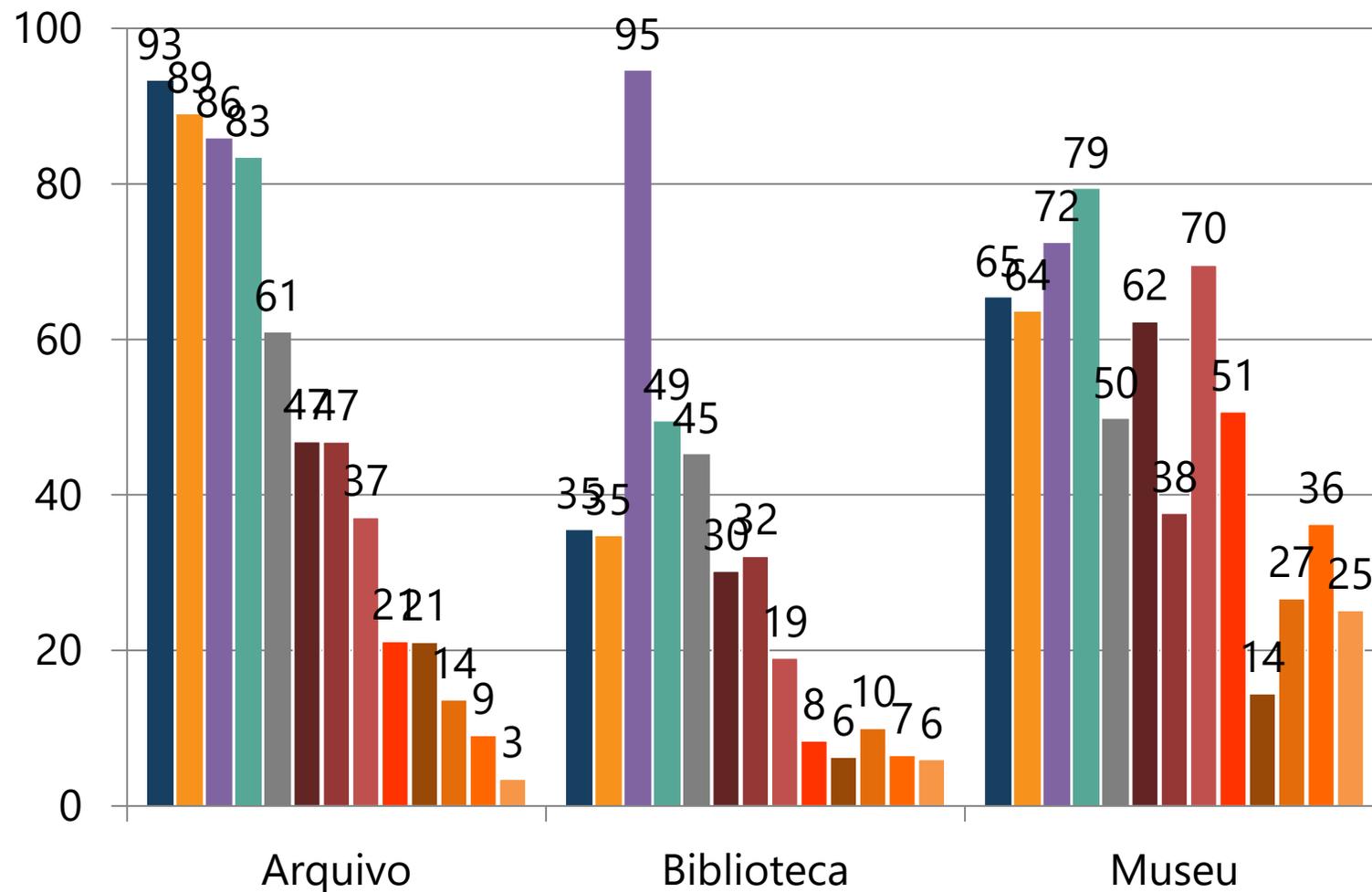
% por tipo de equipamento cultural



USO DE SOFTWARE PARA CATALOGAÇÃO DE ACERVO	
Arquivo	21
Biblioteca	18
Museu	13

# TIPO DE ACERVO EXISTENTE

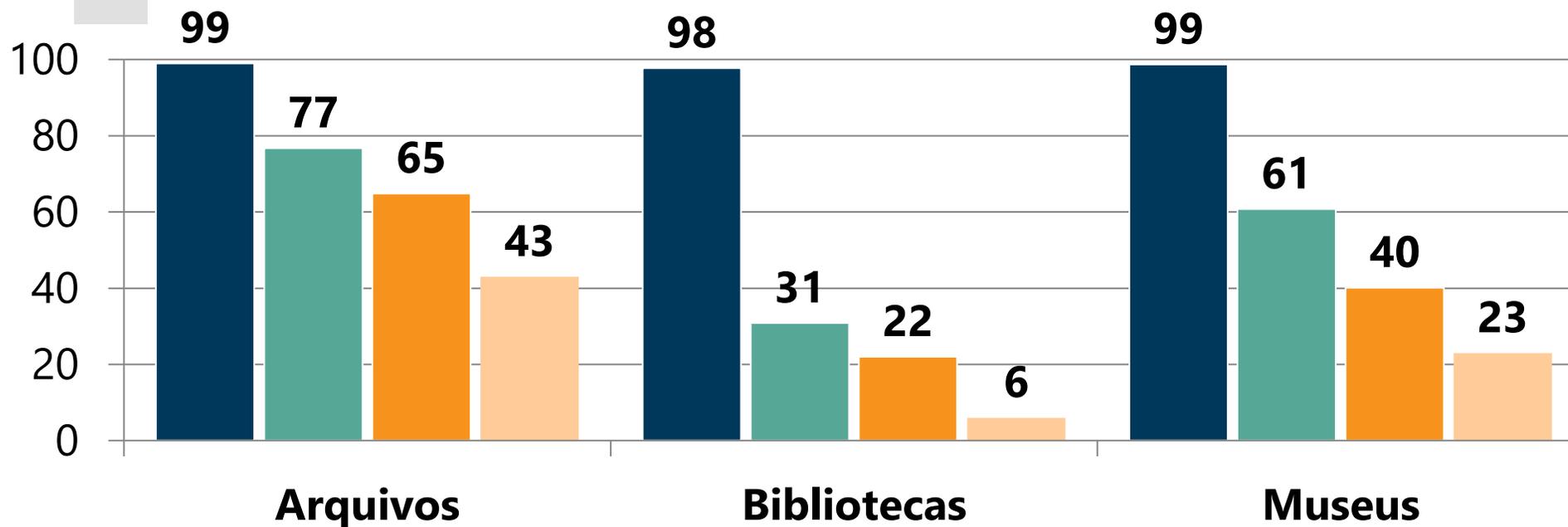
% por tipo de equipamento cultural



- Documentos oficiais históricos ou registros arquivísticos
- Manuscritos ou documentos originais
- Livros, revistas ou jornais
- Fotografias, cartazes, mapas ou partituras
- Filmes ou gravações de vídeo
- Desenhos, pinturas ou gravuras
- Músicas ou outras gravações de áudio
- Móveis, objetos artesanais, roupas, moedas ou objetos de uso diário
- Esculturas ou instalações
- Recursos interativos digitais, como desenhos tridimensionais, sites ou software

# PRESENÇA, DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVO NA INTERNET

% por tipo de *equipamento cultural*

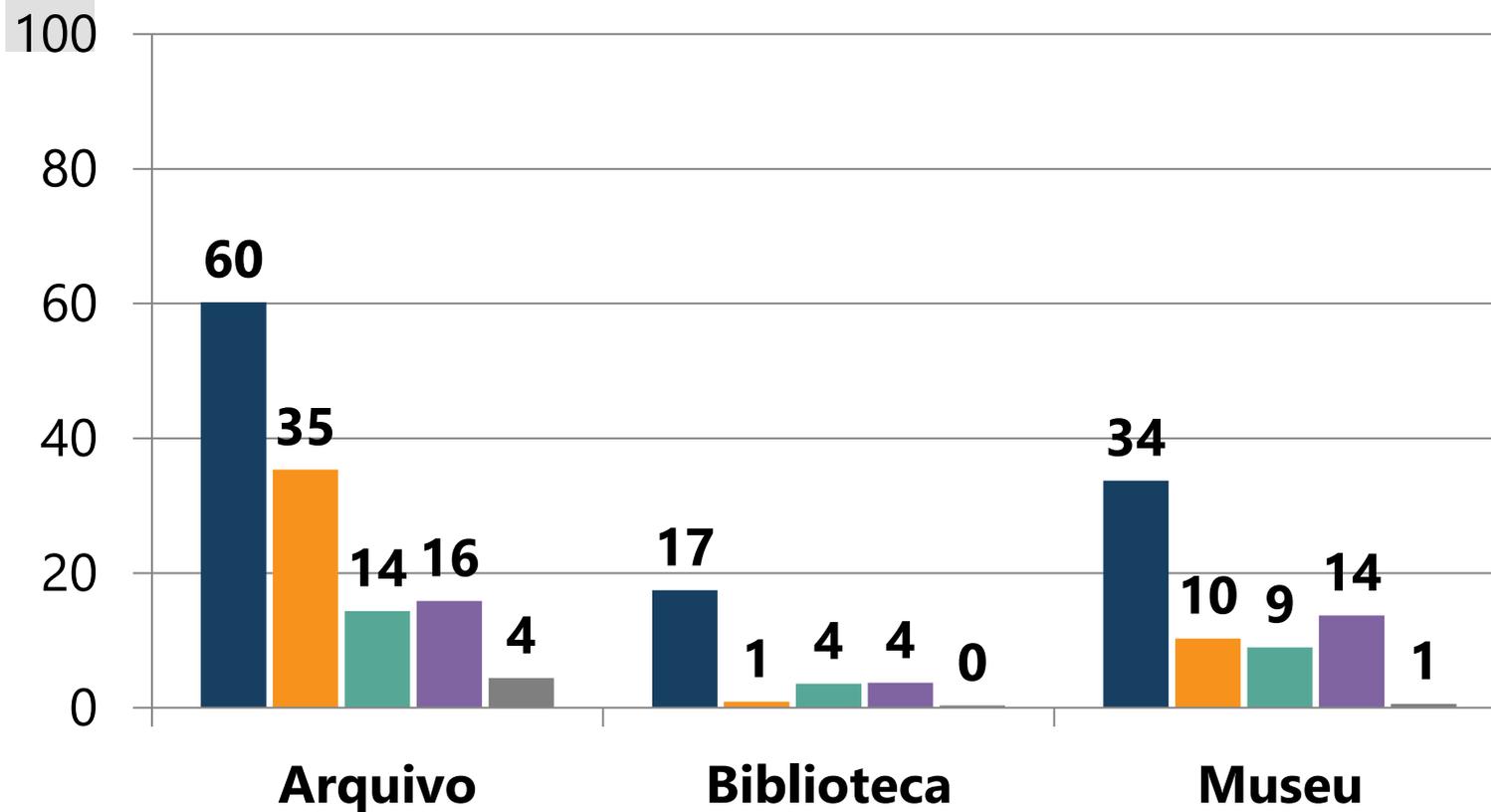


- Possui acervo
- Digitaliza parte do acervo
- Disponibiliza acervo digitalizado para o público
- Disponibiliza acervo digitalizado para o público na Internet



# FORMA DE DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVO DIGITALIZADO PARA O PÚBLICO

*% por tipo de equipamento cultural*



- No local onde funciona a instituição
- No website da instituição
- Em websites de outras instituições
- Nas redes sociais em que a instituição está presente
- No aplicativo da instituição

# DIFICULDADES PARA DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS

*% por tipo de equipamento cultural*

	Arquivo	Biblioteca	Museu
Falta de financiamento	81	75	75
Falta de equipe qualificada	56	69	72
É difícil garantir a preservação do material digitalizado	51	42	42
Baixa demanda pela digitalização dos materiais	19	58	42
Não é parte da missão da instituição	22	40	31
Direitos autorais restringem a digitalização	14	33	19
Outras instituições que detêm cópias dos materiais cuidam da digitalização	13	21	19
A digitalização dos materiais é proibida por lei e/ou contrato	8	18	10
Outros	12	6	7
Não se aplica	2	7	6

# PRINCIPAL DIFICULDADE PARA DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS

*% por tipo de equipamento cultural*

	Arquivo	Biblioteca	Museu
Falta de financiamento	56	39	48
Falta de equipe qualificada	14	27	24
Não é parte da missão da instituição	4	4	5
Baixa demanda pela digitalização dos materiais	4	7	4
Outras instituições que têm cópias dos materiais cuidam da digitalização	1	2	1
É difícil garantir a preservação do material digitalizado	5	4	2
Direitos autorais restringem a digitalização	1	1	2
A digitalização dos materiais é proibida por lei e/ou contrato	0	1	0
Outros	10	5	5
Não respondeu	3	4	2
Não se aplica	2	7	6

Atividades *on-line* reduzem ou estimulam o acesso a atividades culturais *off-line*? O que indicam as pesquisas quantitativas

**João Leiva e Ricardo Meirelles**

Fruição cultural em meios digitais: conectividade para acesso à diversidade cultural

**Viviane Riegel, Joana Pellerano, Renato Vercesi Mader e Wilson Roberto Bekesas**

Digitalização de acervos: preservação da memória às margens do direito autoral

**Juliana Novaes**

Projeto Tainacan: experimentos, aprendizados e descobertas da cultura digital no universo dos acervos das instituições memoriais

**Dalton Lopes Martins, José Murilo Costa Carvalho Júnior e Leonardo Germani**

Financiamento à cultura pela aplicação de TIC: o Programa Matchfunding de Cultura BNDES

**Patricia Zendron, Eduardo Bizzo de Pinho Borges, Maria Araujo Parreiras e Vitor Straub de Moraes**

**TIC CULTURA**  
Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Equipamentos Culturais Brasileiros

**2018**

**ICT IN CULTURE**

Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Cultural Facilities

<http://cetic.br/pesquisa/cultura/publicacoes>

**cgj.br**  
Conexão Gestor da Internet no Brasil

Panorama setorial da Internet

Número 3  
Setembro, 2019  
Ano 11

## Acervos digitais

Perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil

Por Dalton Lopes Martins<sup>1</sup> e Caliope Victor Spindola de Miranda Dias<sup>2</sup>

Ao longo dos anos, as instituições de memória e cultura vêm desempenhando seu papel de guarda, preservação e disponibilização do bem cultural para a sociedade. Contudo, a partir dos avanços produzidos pela sociedade da informação, regras por advetos tecnológicos, tais instituições são provocadas a repensar seus meios de organização para que se adequem aos novos recursos existentes. Esse cenário tecnológico abre cada vez mais espaço ao formato digital e apresenta um campo vasto de possibilidades.

Na busca por reinventar o fazer informacional, as instituições memoriais e culturais têm desenvolvido projetos de digitalização de seus acervos, apropriando-se de novas ferramentas, sobretudo a Internet, para transformar o ciclo difusor desses bens culturais. Por meio da disponibilização em plataformas digitais, amplia-se o acesso aos objetos culturais, até então restrito à visita ao acervo físico. Paralelos a este último, os denominados acervos digitais podem ir além de sua representação funcional, expandindo seu potencial de informação, comunicação, reinterpretação e apresentação (Sayão, 2016).

As instituições de memória e cultura publicam seus acervos como objetos digitais na Web desde o fim do século XX. Quando comparados aos acervos tradicionais, eles apresentam propriedades específicas, tendo muito mais alcan-

ço e plasticidade. Ao ser disponibilizado na Web, o objeto digital ultrapassa a barreira física e se torna acessível a um número maior de usuários. Além disso, pode ser material para pesquisas acadêmicas ou gerar novos meios de utilização ao ser recombinado (Marcondes, 2018).

Além de ampliar a disseminação dos bens culturais, os acervos digitais também atuam como ferramentas de apoio à gestão de coleções físicas. Algumas de suas funcionalidades são: acesso; documentação; conservação; restauração; segurança, marketing e comunicação; publicação; mídia eletrônica; memória; e preservação dos originais físicos (Sayão, 2016, p. 51).

Os acervos digitais, formados a partir da digitalização de objetos patrimonializados e possuidores de um conjunto de especificações que devem ser observadas,

[S]ão um novo acervo, adicional aos acervos físicos das instituições de Memória e Cultura, como novas potencialidades que os acervos físicos não possuem. Requerem uma curadoria especial, novas habilidades técnicas para isso e, em especial, cuidados específicos dada a fragilidade do meio tecnológico digital, em termos de volatilidade, armazenagem e obsolescência. (Bettencourt & Marcondes, 2019, p. 50).

<sup>1</sup> Professor do curso de biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) e do programa de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade de Brasília (UnB) e do programa de pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Ciência da Informação pela ECA/UFPA, coordenador do projeto de pesquisa "Tainacan" - software livre para a construção social de repertórios digitais - parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto Brasileiro de Museus.

<sup>2</sup> Mestranda pela FCI da UnB, tendo como tema de pesquisa política informacional para acervos digitais em rede. Bacharel em Gestão de Informação pela Faculdade de Informação e Comunicação da UnB. Pós-graduada em Gestão de Projetos de Pesquisa "Tainacan" - software livre para a construção social de repertórios digitais - parceria com o Ministério da Cultura e Instituto Brasileiro de Museus.

<https://cetic.br/publicacao/ano-xi-n-3-acervos-digitais>

### **Luciana Piazzon Barbosa Lima**

Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (2008) e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (2013). Atua no campo dos Estudos e Políticas Culturais. De 2013 a 2016, foi assessora da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, responsável pela coordenação do Plano Municipal de Cultura e produção de informações e indicadores. Desde 2017, coordena a pesquisa TIC Cultura no Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

E-mail: [luciana@nic.br](mailto:luciana@nic.br)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Licença Creative Commons



w w w . c e t i c . b r

cetic.br

nic.br

cgi.br



CONGRESSO INTERNACIONAL EM TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

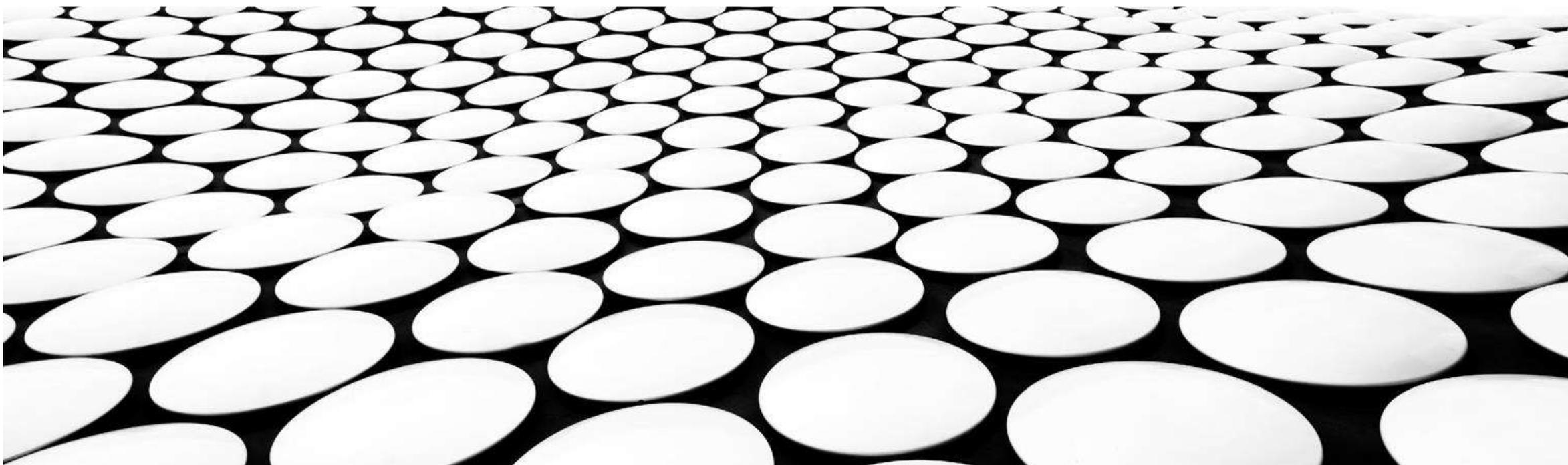
**TOI – VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação**

**LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE CONFERENCE**

**Creative Commons e seu uso na disponibilização de acervos culturais**

Juliana Monteiro  
julianamonteiro47@gmail.com,  
Creative Commons Brasil

**III Simpósio Curadoria Digital**



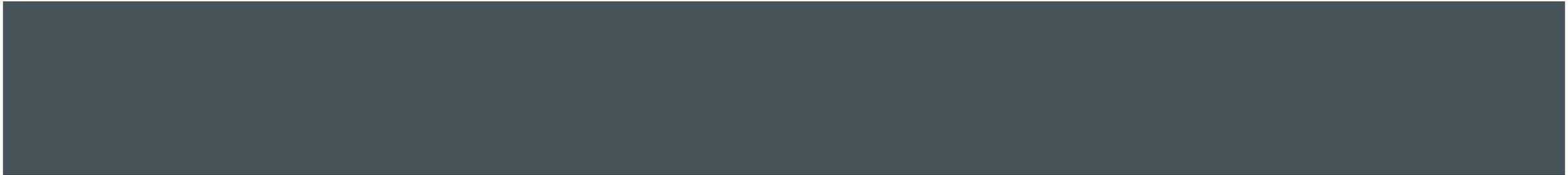


# AGENDA

- Direitos autorais
- O que é acesso aberto?
- O que é Creative Commons?
- Quais são as licenças?
- Práticas de licenciamento das instituições brasileiras



# DIREITOS AUTORAIS





# DIREITOS AUTORAIS

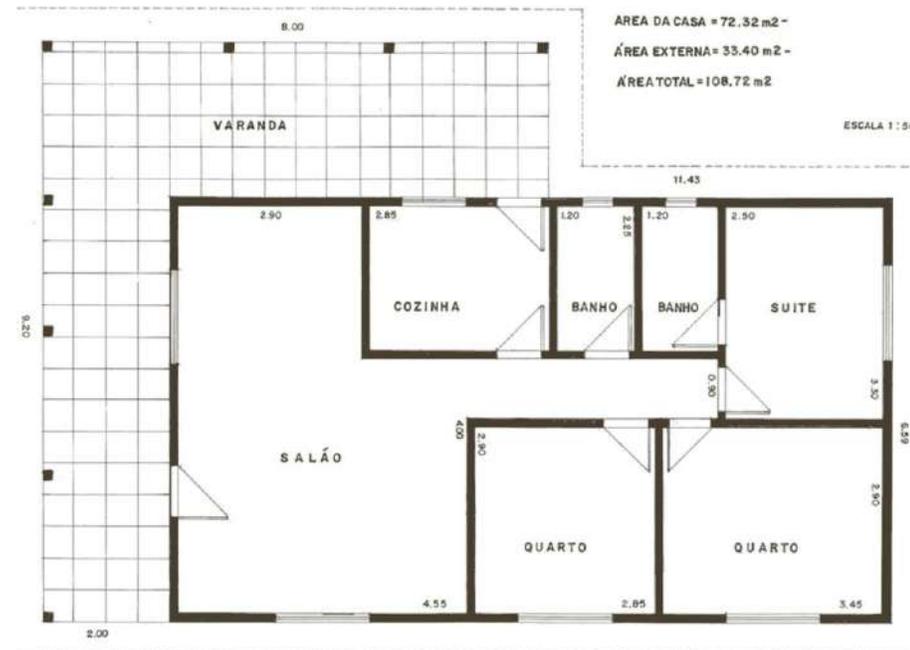
Lei 9610/1998

Art. 11. Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica.

Art. 18. A proteção aos direitos de que trata esta Lei independe de registro.

# DIREITOS AUTORAIS

Obras protegidas - as criações do espírito, **expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte**, tangível ou intangível, atual ou futuro.



---

## DIREITOS AUTORAIS

A lei de direitos autorais não protege:

- Ideias
- Fórmulas
- Textos de leis
- Imagem pessoal



# DIREITOS AUTORAIS

Direito de autor no Brasil:

- Direito moral
- Direito patrimonial
- Direitos conexos



# DIREITOS AUTORAIS

- Direito moral
  - Reivindicar autoria
  - Atribuição como autor da obra
  - Integridade
  - Ineditismo
  - Retirar de circulação
  - Modificar a obra
  - Ter acesso a exemplar único

# DIREITOS AUTORAIS

- Direito patrimonial
  - Reprodução parcial ou total
  - Edição
  - Adaptação e outras transformações
  - Tradução
  - Inclusão em fonograma ou produção audiovisual
  - Distribuição por diferentes meios
  - Utilização para diferentes fins (incluindo exposição de obras de artes plásticas)



# DIREITOS AUTORAIS

- Direitos conexos
  - Intérprete
  - Radiodifusão
  - Produtor



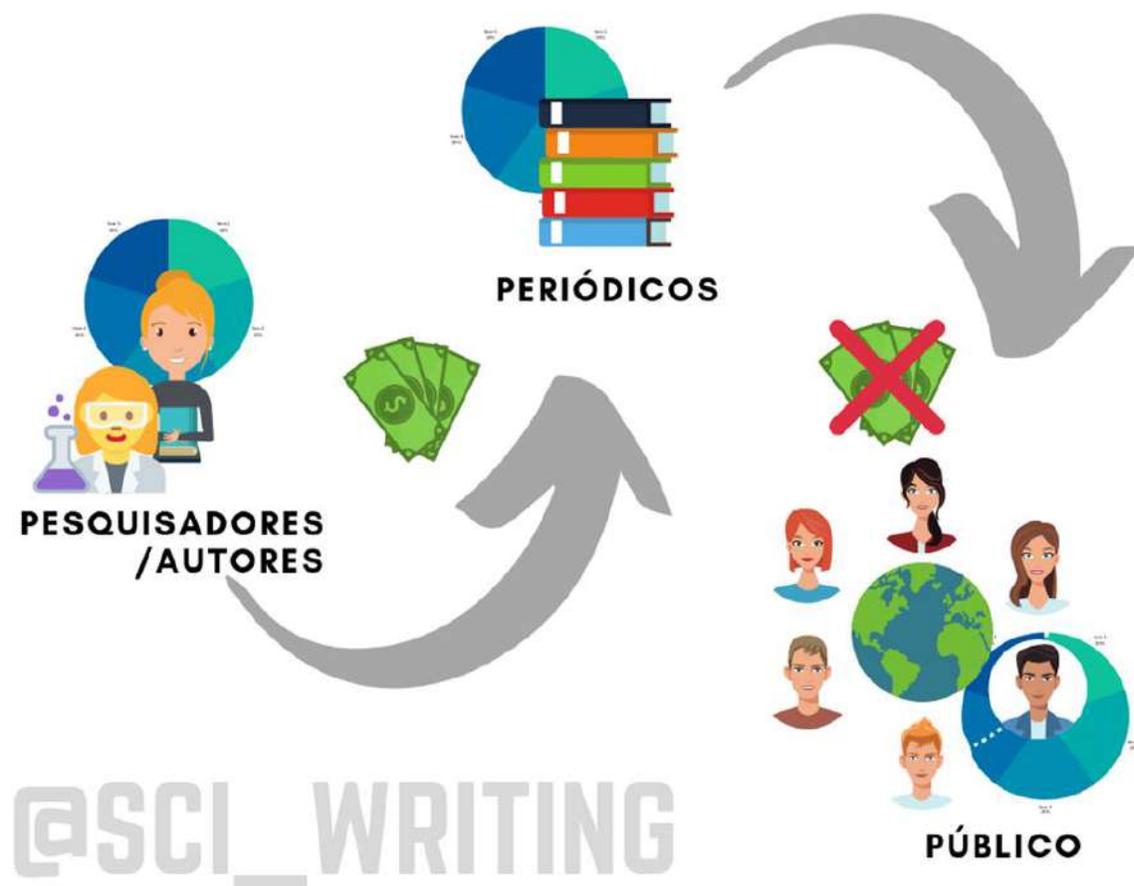
DIFERENTES **CAMADAS DE PROTEÇÃO** QUE DEMANDAM  
**AUTORIZAÇÕES ESPECÍFICAS** POR PARTE DAS PESSOAS QUE SÃO  
AUTORAS OU DETÉM O DIREITO DE AUTOR



# O QUE É ACESSO ABERTO?



# O QUE É OPEN ACCESS?



---

# ACESSO ABERTO

“Acesso aberto significa que o conteúdo, material ou dado liberado está disponível para qualquer um que queira utilizá-lo, reutilizá-lo ou distribuí-lo, de forma gratuita, com a única obrigação de mencionar o autor do conteúdo original, quando requerido.”

*(Declaração sobre acesso aberto ao patrimônio cultural, 2019, tradução livre)*



---

## ACESSO ABERTO

- Disponibilidade
- Reuso e redistribuição
- Participação universal



---

## ACESSO ABERTO

- Perspectiva conceitual
- Perspectiva tecnológica
- Perspectiva jurídica





**O QUE É CREATIVE COMMONS?**





Um jeito simples, padronizado, legalmente robusto de garantir algumas permissões às obras autorais e a seus dados

# UMA ALTERNATIVA



Todos os  
direitos  
reservados



Alguns direitos  
reservados



# 1.4 BILLION

## CREATIVE COMMONS LICENSED WORKS





WIKIPÉDIA  
A enciclopédia livre



**QUAIS SÃO AS LICENÇAS?**



---

# LICENÇAS

Permite detentores de licenças fornecer permissões para cópia e reuso para o público, de acordo com seu desejo ou necessidade

---

## 4 ELEMENTOS



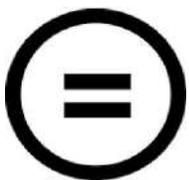
Atribuição



Compartilhamento pela mesma  
licença



Não comercial



Sem obras derivadas



Most open



Least open



CC0



BY



BY



SA



BY



ND



BY



NC



BY



NC



SA



BY



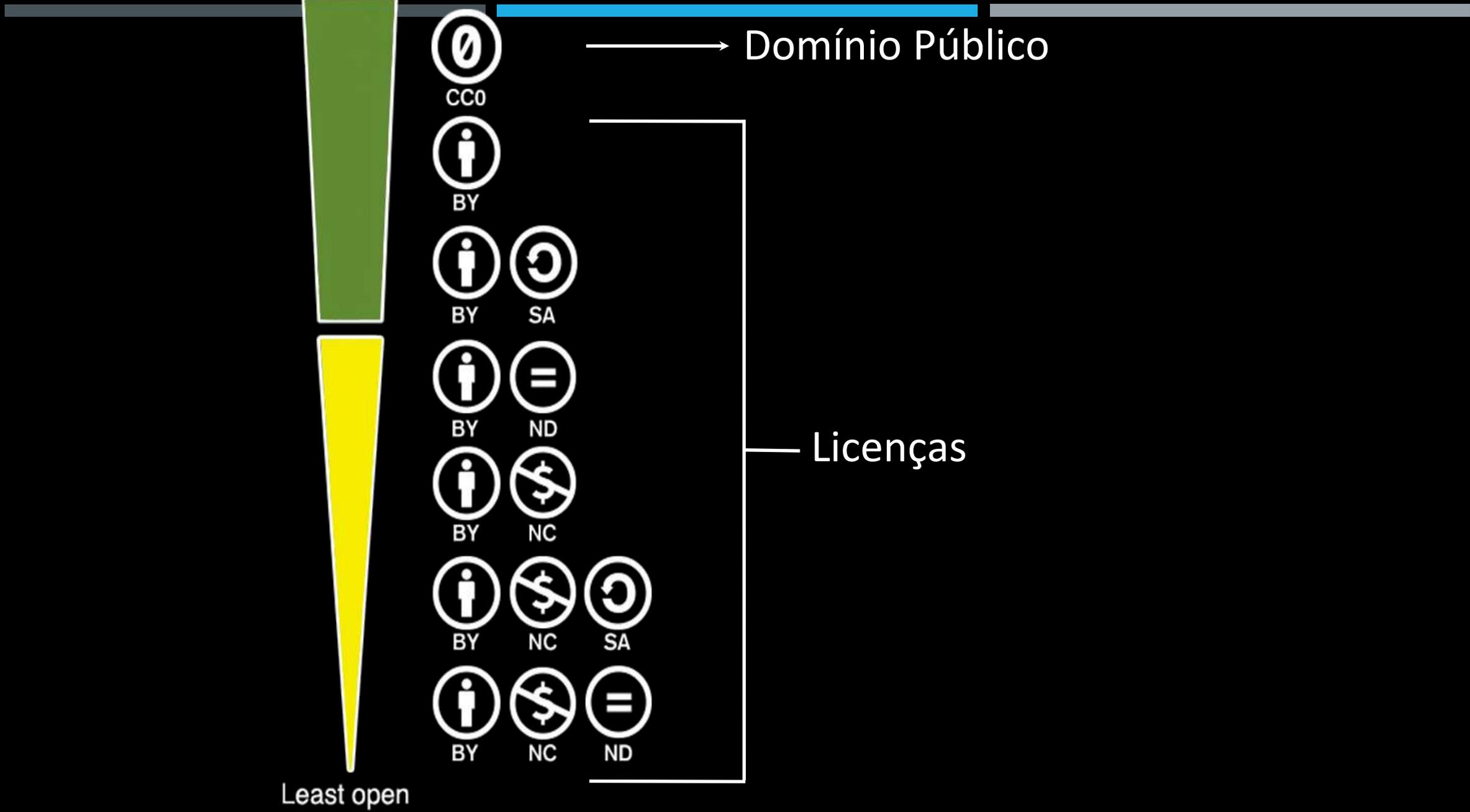
NC



ND

Domínio Público

Licenças





- Cópia ✓
- Obras derivadas ✓
- Uso comercial e não comercial ✓
- Dedicção feita pelo autor em vida



Digital @ MoMA

[Follow](#)

[Sign in](#)



Foe

[Follow](#)

Museum curious

Jul 28, 2015 · 4 min read

## Thousands of Exhausted Things, or why we dedicated MoMA's collection data to the public domain



Never miss a story from **Digital @ MoMA**, when you sign up for Medium. [Learn more](#)

[GET UPDATES](#)

GitHub is home to over 28 million developers working together to host and review code, manage projects, and build software together.

Sign up

### The Museum of Modern Art (MoMA) collection data

54 commits

3 branches

39 releases

2 contributors

CC0-1.0

Branch: master

New pull request

Find file

Clone or download

 john-halderman	Automatic monthly update.	Latest commit 99587d0 17 days ago
 <a href="#">.gitattributes</a>	May 16th update: moving datasets to large file storage; added domain ...	3 years ago
 <a href="#">Artists.csv</a>	Automatic monthly update.	17 days ago
 <a href="#">Artists.json</a>	Automatic monthly update.	17 days ago
 <a href="#">Artworks.csv</a>	Automatic monthly update.	17 days ago
 <a href="#">Artworks.json</a>	Automatic monthly update.	17 days ago
 <a href="#">LICENSE</a>	Initial commit	3 years ago
 <a href="#">README.md</a>	Automatic monthly update.	17 days ago

 [README.md](#)

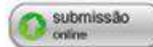
```
ConstituentID,DisplayName,ArtistBio,Nationality,Gender,BeginDate,EndDate,Wiki QID,ULAN
1,Robert Arneson,"American, 1930-1992",American,Male,1930,1992,,
2,Doroteo Arnaiz,"Spanish, born 1936",Spanish,Male,1936,0,,
3,Bill Arnold,"American, born 1941",American,Male,1941,0,,
4,Charles Arnoldi,"American, born 1946",American,Male,1946,0,Q1063584,500027998
5,Per Arnoldi,"Danish, born 1941",Danish,Male,1941,0,,
6,Danilo Aroldi,"Italian, born 1925",Italian,Male,1925,0,,
7,Bill Aron,"American, born 1941",American,Male,1941,0,,
9,David Aronson,"American, born Lithuania 1923",American,Male,1923,0,Q5230870,500003363
10,Irene Aronson,"American, born Germany 1918",American,Female,1918,0,Q19748568,500042413
11,Jean (Hans) Arp,"French, born Germany (Alsace). 1886-1966",French,Male,1886,1966,Q153739,500031000
12,Jüri Arrak,"Estonian, born 1936",Estonian,Male,1936,0,,
13,J. Arrelano Fischer,"Mexican, 1911-1995",Mexican,Male,1911,1995,,
15,Folke Arstrom,"Swedish, 1907-1997",Swedish,Male,1907,1997,,
16,Cristobal Arteche,"Spanish, 1900-1964",Spanish,Male,1900,1964,,
18,Artko,,,0,0,,
19,Richard Artschwager,"American, 1923-2013",American,Male,1923,2013,Q568262,500114981
21,Ruth Asawa,"American, 1926-2013",American,Female,1926,2013,Q7382874,500077806
22,Isidora Aschheim,Israeli,Israeli,Female,0,0,,
23,Charles Robert Ashbee,"British, 1863-1942",British,Male,1863,1942,Q614071,500030367
24,Donald Ashcraft,"American, born 1927",American,Male,1927,0,,
25,E. M. Ashe,"American, 1867-1941",American,Male,1867,1941,,
26,Göran Åslin,"Swedish, born 1940",Swedish,,1940,0,,
27,Erik Gunnar Asplund,"Swedish, 1885-1940",Swedish,Male,1885,1940,Q312070,500011232
28,Geneviève Asse,"French, born 1923",French,Female,1923,0,Q1978192,500025324
30,Sergio Asti,"Italian, born 1926",Italian,Male,1926,0,,
31,Dana Atchley,"American, 1941-2000",American,Female,1941,2000,,
32,Atelier Eggers,French,French,,0,0,,
33,A.A.P.,American,American,,0,0,,
34,Alvar Aalto,"Finnish, 1898-1976",Finnish,Male,1898,1976,Q82840,500002617
35,Aino Aalto,"Finnish, 1894-1949",Finnish,Female,1894,1949,Q273511,500024110
36,Eero Aarnio,"Finnish, born 1932",Finnish,Male,1932,0,Q707025,500270610
37,Jules Aarons,"American, 1921-2008",American,Male,1921,2008,,
38,Magdalena Abakanowicz,"Polish, 1930-2017",Polish,Female,1930,2017,Q158080,500084577
39,James Abbe,"American, 1883-1973",American,Male,1883,1973,Q321301,500026671
40,Jussuf Abbo,"Palestinian, 1888-1953",Palestinian,Male,1888,1953,,
41,Berenice Abbott,"American, 1898-1991",American,Female,1898,1991,Q231861,500020631
42,Nobuya Abe,"Japanese, 1913-1971",Japanese,Male,1913,1971,,
43,Abe Shiro (pen Name: Suichiku),"Japanese, born 1900",Japanese,Male,1900,0,,
44,Robert Abel,"American, born 1937",American,Male,1937,0,Q7341326,
46,Sigmund Abeles,"American, born 1934",American,Male,1934,0,,
47,Raimund Abraham,"American, born Austria. 1933-2010",American,Male,1933,2010,Q78819,500031964
49,Ivor Abrahams,"British, born 1935",British,Male,1935,0,Q11714362,500012378
```



- Exige atribuição
- Cópia ✓
- Obras derivadas ✓
- Uso comercial e não comercial ✓

Atualizado em  
Agosto 31, 2018

[english](#)  
[español](#)



- ▶ [sobre nós](#)
- ▶ [corpo editorial](#)
- ▶ [instruções aos autores](#)
- ▶ [assinaturas](#)
- ▶ **métricas**

- ▶ [SciELO](#)
- ▶ [Scimago](#)

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências...



- ▶ [Google Scholar](#)  
**2017**  
**índice h5: 5**  
**mediana h5: 10**  
[mais detalhes](#)

# BOLETIM MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI CIÊNCIAS HUMANAS

## Pesquisa

Todos os índices Neste Periódico

### Publicação de

**MCTI/Museu Paraense Emílio Goeldi**

versão impressa ISSN 1981-8122 versão On-line ISSN 2178-2547

### Missão

Publicar trabalhos originais nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Linguística Indígena e em disciplinas correlatas.

### Título Anterior:

*Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Ciências Humanas*



Todo o conteúdo deste periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons



Os créditos do detentor dos direitos autorais deve aparecer na mesma página da ficha catalográfica, junto com os créditos do autor ou autores do livro

# AROMATERAPIA

## Filtros

Origem: NACIONAL

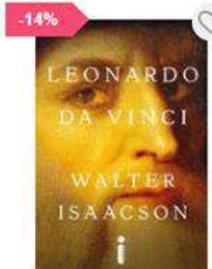
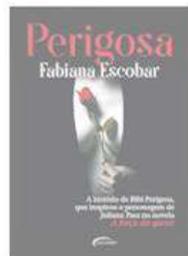
## Categoria

- Livros
- Revistas
- Música
- eBooks
- Filmes
- Geek
- Obras de Arte
- Papelaria & Etc
- Para Você & Para Casa
- Principais

Ordenar por: relevância

Mostrar: 48

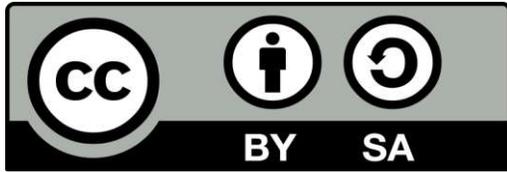
1 2 3



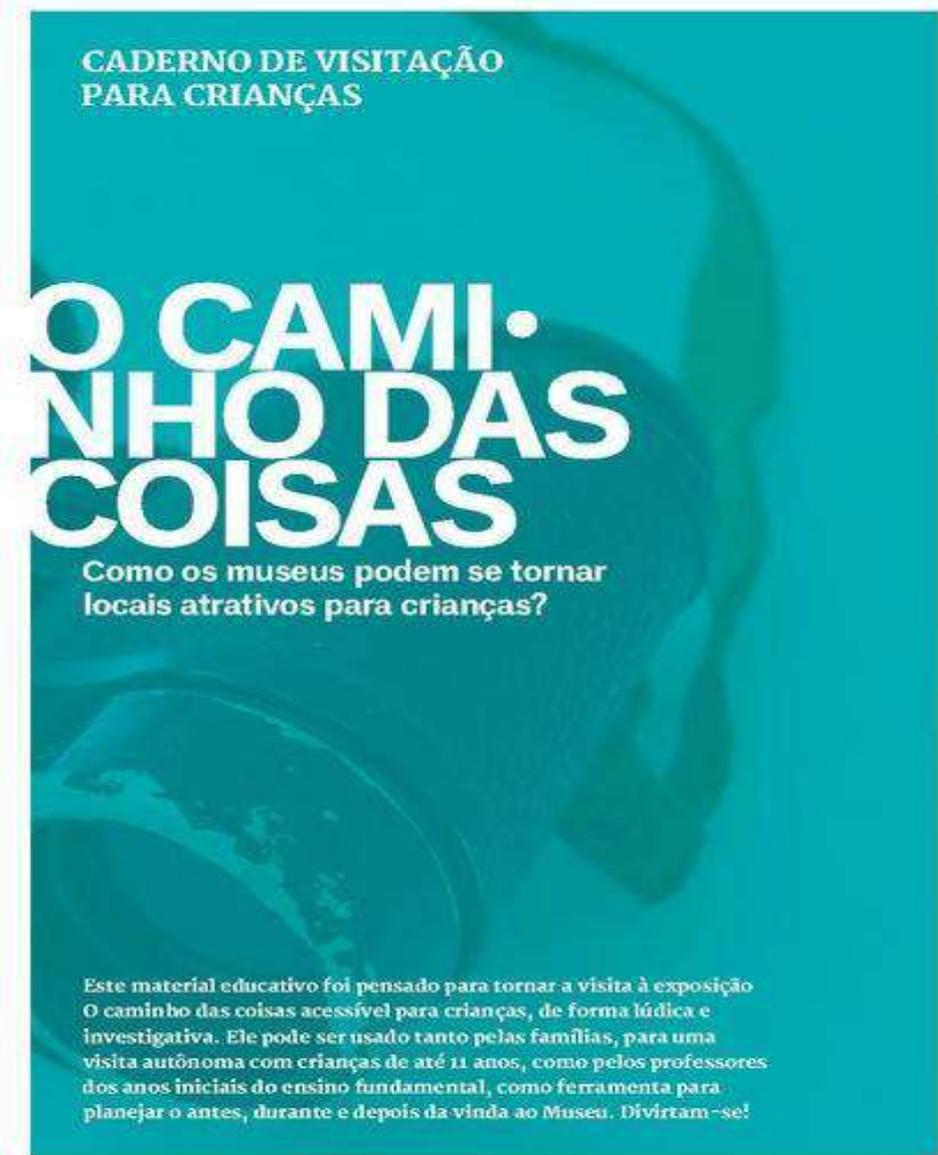
Entrega Foguete

Entrega Foguete

Entrega Foguete



- Exige atribuição
- Cópia ✓
- Obras derivadas ✓
- Uso comercial e não comercial ✓
- Uso da mesma licença



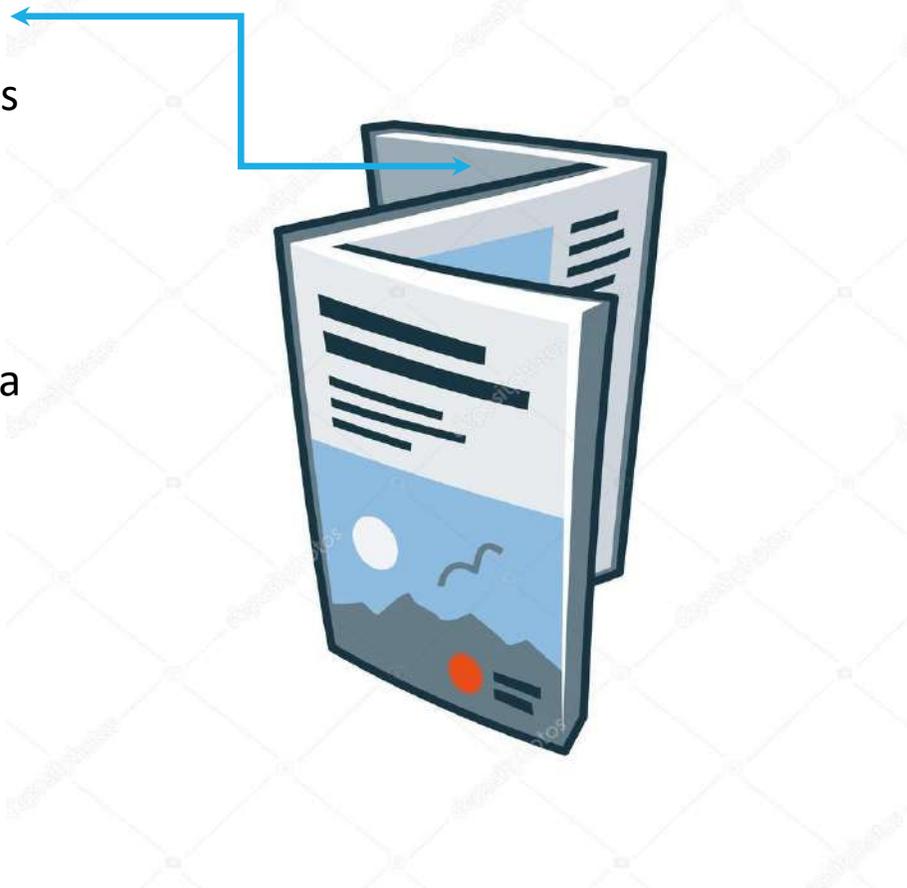
Crédito: Paola Maués, Adilson Medeiros dos Santos, Aline Oliveira, Ana Menezes, Bruna Marques, Conrado Secassi, Guilherme Ramalho, Isabela Maia, José Pedro Viviani, Juliana Barros, Luiz Gregório G. de Camargo, Paulo Rogério dos Santos, Raquel Freitas.

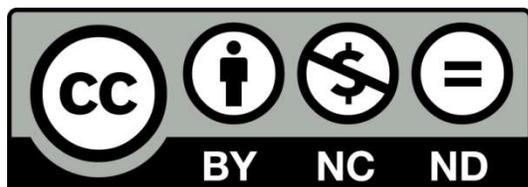
Fonte: Museu da Imigração de São Paulo.

Parte final com:

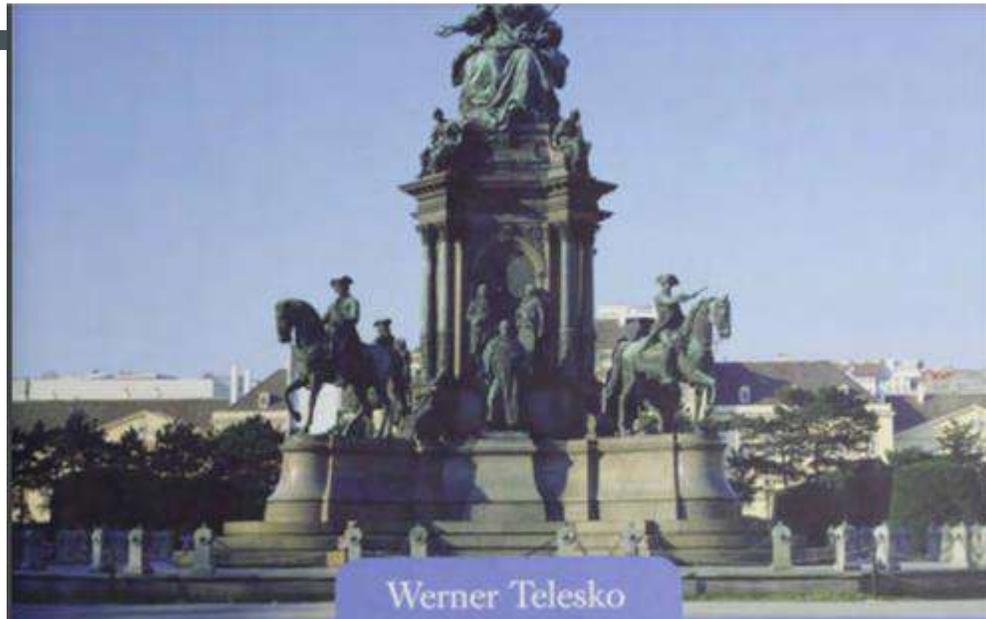
-Os créditos dos autores  
originais e do detentor  
dos direitos

-Informação de que  
aquele material possui a  
licença CC BY SA





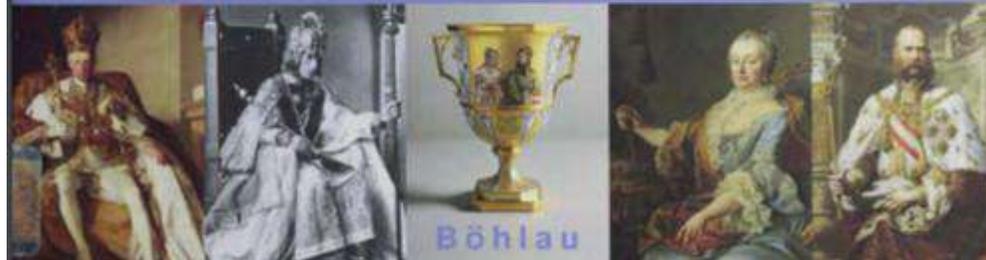
- Exige atribuição
- Cópia **X**
- Obras derivadas **X**
- Uso comercial **X**
- Uso não comercial ✓



Werner Telesko

# Geschichtsraum Österreich

Die Habsburger und ihre Geschichte  
in der bildenden Kunst des 19. Jahrhunderts





 Media Metadata

 **DOWNLOAD**

**Title**

**Geschichtsraum Österreich | Telesko ,Werner**

**FIND OUT MORE**

[View at OAPEN Foundation](#) 

**Description**

The history is intended as the first comprehensive examination of the role of Austrian history in the visual arts of the Habsburg monarchy between 1804 and 1918. At its centre are the following three key questions: What status did the general preoccupation with history acquire? What were the favorite historical subjects for artistic representation? What significance did the Habsburgs' own history (almost endlessly "extendible" all the way back to its fictitious mythical beginnings) hold for the issues of the day? Works of art contribute to the creation of traditions in a double sense: a given work simultaneously contains and creates history. A work of art is also a medium for social identification, facilitating

**CAN I USE IT?**

Limited Re-use

 CC BY-NC-ND 

**SHARE**





# **PRÁTICAS DE LICENCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS**



- 
- Há instituições que possuem políticas alinhadas com as licenças abertas
  - Há instituições que restringem qualquer tipo de uso e adotam o “Todos os direitos reservados”
  - Há instituições que não informam qual é a licença de seus materiais ou dos materiais por ela distribuídos

- 
- Há instituições que mudam de licença de acordo com a situação
  - Há instituições que mudam o padrão de licenciamento ao longo dos anos
  - A informação de “Política de Acesso Aberto” nos sites das instituições não implica, necessariamente, em uma licença altamente permissiva

Juliana Monteiro é museóloga pela UFBA, com especialização em Gestão Pública pela FESP-SP e mestra em Ciência da Informação pela ECA-USP. Atua na área de gestão de coleções há 12 anos. Trabalhou como museóloga do Museu da Energia de São Paulo (2007-2008); como assistente de coordenação da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Estado da Cultura (2008-2015), onde coordenou o Comitê de Política de Acervo dos Museus. Posteriormente, foi gestora do Núcleo de Preservação do Museu da Imigração de São Paulo (2015-2016). Colaborou na revisão técnica e tradução das normas SPECTRUM 4.0 e Categorias de Informação do CIDOC, lançadas em português em 2014. É membro também do COMCOL-ICOM e do conselho consultivo do ICOM Brasil. É professora do curso técnico de Museologia da ETEC Parque da Juventude desde 2010, dando aulas sobre documentação e bancos de dados para museus. Presta consultoria para projetos culturais variados como consultora freelancer desde 2016. É representante nacional da empresa Sistemas do Futuro, especializada em software de gestão de acervos culturais. É coordenadora da área de instituições de memória do capítulo brasileiro do Creative Commons, realizando palestras e formações sobre abertura de acervos. Já atuou também na articulação entre projetos Wikimedia e instituições culturais, como membro do Grupo Wiki Educação Brasil. É embaixadora regional para países da comunidade lusófona da campanha internacional Arte+Feminismo 2019. Entre seus principais interesses estão a discussão sobre a ampliação do acesso a acervos culturais e seu uso por meio de ferramentas e plataformas presentes na web. Email: [julianamonteiro47@gmail.com](mailto:julianamonteiro47@gmail.com)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.  
Licença Creative Commons



# AUTORES BIOGRAFIA

- **Francisco Carlos Paletta:** Professor no Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo ECA USP. Pós-Doutorado pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Doutor em Ciência, Mestre em Engenharia de Produção, Mestre em Gestion de l'Information et de la Connaissance Université Paul-Valéry Montpellier III - França. MBA em Altos Estudos de Estratégia e Geopolítica, MBA em Marketing, Bacharel em Engenharia Elétrica. Pós Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade do Porto – Portugal. Coordenador do Observatório do Mercado de Trabalho em Informação e Documentação CNPq ECA USP. Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária ECA USP. Vice-Chefe do Departamento de Informação e Cultura ECA USP. Docente no curso de Biblioteconomia e Docente/Orientador nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Informação PPGCI ECA USP; e Mestrado Profissional em Gestão da Informação da ECA USP.
- **Juliana Monteiro:** Museóloga pela UFBA, com especialização em Gestão Pública pela FESP-SP e mestrado em Ciência da Informação pela ECA-USP. Atua na área de gestão de coleções há 12 anos. Trabalhou como museóloga do Museu da Energia de São Paulo (2007-2008); como assistente de coordenação da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Estado da Cultura (2008-2015), onde coordenou o Comitê de Política de Acervo dos Museus. Posteriormente, foi gestora do Núcleo de Preservação do Museu da Imigração de São Paulo (2015-2016). Colaborou na revisão técnica e tradução das normas SPECTRUM 4.0 e Categorias de Informação do CIDOC, lançadas em português em 2014. É membro também do COMCOL-ICOM e do conselho consultivo do ICOM Brasil. É professora do curso técnico de Museologia da ETEC Parque da Juventude desde 2010, dando aulas sobre documentação e bancos de dados para museus. Presta consultoria para projetos culturais variados como consultora freelancer desde 2016. É representante nacional da empresa Sistemas do Futuro, especializada em software de gestão de acervos culturais. É coordenadora da área de instituições de memória do capítulo brasileiro do Creative Commons, realizando palestras e formações sobre abertura de acervos. Já atuou também na articulação entre projetos Wikimedia e instituições culturais, como membro do Grupo Wiki Educação Brasil. É embaixadora regional para países da comunidade lusófona da campanha internacional Arte+Feminismo 2019. Entre seus principais interesses estão a discussão sobre a ampliação do acesso a acervos culturais e seu uso por meio de ferramentas e plataformas presentes na web.
- **Luciana Piazzon Barbosa Lima:** Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (2008) e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (2013). Atua no campo dos Estudos e Políticas Culturais. De 2013 a 2016, foi assessora da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, responsável pela coordenação do Plano Municipal de Cultura e produção de informações e indicadores. Desde 2017, coordena a pesquisa TIC Cultura no Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).
- **Miguel Ángel Mardero Arellano:** Formou-se em Antropologia Social do Instituto Nacional de Antropologia e História (1985), mestrado em Ciências da Informação da Universidade de Brasília (1998) e doutorado em Ciências da Informação da Universidade de Brasília (2008). Ele trabalha no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desde 1997, É Tecnologista Senior é coordenador da Rede Brasileira de Preservação Digital Serviços CARINIANA. Ele é editor pelo Brasil do repositório internacional E-LIS. É membro do Standing Committee of Preservation and Conservation da IFLA (2017-2021). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase na preservação digital, em particular nas seguintes áreas: sistemas eletrônicos de gestão da informação, publicações científicas eletrônicas, Open Journal Systems OJS, Dataverse, ICA-AtoM, Archivematica, repositórios digitais confiáveis, sistemas preservação distribuídos, LOCKSS e bibliotecas digitais. ORCID 0000-0001-5306-919X – Cariniana / IBICT
- **Rodrigo Garcia:** Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2007, Bolsista CAPES), graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2004, IC FAPESP: <http://www.bv.fapesp.br/pt/bolsas/47743/>) e cursou Processos de Produção pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo - FATEC (1998). Atualmente é Bibliotecário, Repr. Téc., na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo - USP (BBM) e membro do Grupo de Pesquisa CNPq Estudos e Práticas de Preservação Digital do IBICT. Atuou como Bibliotecário-Chefe da Biblioteca Virtual em Saúde da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (BVS-VET) (2010-2012). Anteriormente foi Webmaster e Analista de Informação do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME/PAHO/WHO (<http://bv.salud.org/>) - atuando na Coordenação Técnica de diversos Projetos nacionais e internacionais. Tem experiência na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com ênfase em Representação, Organização e Recuperação da Informação, atuando principalmente nas seguintes áreas: Técnicas e Estratégias de Busca, Modelos de Comportamento Informacional, e, nos últimos anos, tem trabalhado no Desenvolvimento, Gestão e Coordenação (envolvendo equipes Multidisciplinares) de Projetos de Tecnologia da Informação e Comunicação como Bibliotecas Digitais, Repositórios, Sites, Portais, aplicações Web, Gestão de Metadados, Mídias Sociais, Cursos EaD; Além de Serviços de Biblioteca, Organização de Acervo, entre outros.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.  
Licença Creative Commons





CONGRESSO INTERNACIONAL EM TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

**TOI – VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação**

**LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE CONFERENCE**

**SÉRIE TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

**CURADORIA DIGITAL E POLÍTICAS DE DIGITALIZAÇÃO**

**NOTAS SIMPÓSIO CURADORIA DIGITAL – TOI 2020**

**ORGANIZAÇÃO**

Francisco Carlos Paletta, Universidade de São Paulo [fcpaletta@usp.br](mailto:fcpaletta@usp.br)

Rodrigo Garcia, Biblioteca Brasileira, [garcia.rodrigo@usp.br](mailto:garcia.rodrigo@usp.br)

## REALIZAÇÃO



## FOMENTO



## COLABORAÇÃO CIENTÍFICA



## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



## BIBLIOTECAS EM COLABORAÇÃO



*Biblioteca Brasileira* Cuita e José *Mindlin*

## PARCEIROS INSTITUCIONAIS





## LECTURES NOTES































